



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 42, DE 2011 (nº 32/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ANDRÉ MATTOSO MAIA AMADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Bélgica, e, cumulativamente, o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Grão-Ducado de Luxemburgo, desde que obtido o *agrément* do governo desse país.

Os méritos do Senhor André Mattoso Maia Amado que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de fevereiro de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma letra inicial grande e decorativa, seguida por uma linha horizontal e uma assinatura finalizada com um traço ascendente.

Brasília, 31 de janeiro de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De conformidade com o artigo 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **ANDRÉ MATTOSO MAIA AMADO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Bélgica.

2. Caso mereça a aprovação do Senado Federal, **ANDRÉ MATTOSO MAIA AMADO** poderá ser nomeado também para exercer o cargo de Embaixador do Brasil, cumulativamente, junto ao Grão-Ducado de Luxemburgo, desde que obtido o *agrément* do governo desse país.

3. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **ANDRÉ MATTOSO MAIA AMADO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ruy Nunes Pinto Nogueira

INFORMAÇÃO
CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE ANDRÉ MATTOSO MAIA AMADO

CPF.: 042.369.471-53

ID.: 3173 MRE

1946 Filho de Gildásio Amado e Marília Mattoso Maia Amado, nasce em 15 de fevereiro, no Rio de Janeiro/RJ

1968 CPDC, IRBr

1970 Terceiro Secretário em 3 de fevereiro

1970 Secretaria-Geral Adjunta para Assuntos da Europa Oriental e Ásia, assistente

1971 Divisão da Ásia e Oceania, assistente e Subchefe

1973 Segundo Secretário 1º de setembro

1974 Delegação junto à OEA, Washington, Segundo Secretário

1978 Embaixada em Montevidéu, Segundo e Primeiro Secretário

1979 Primeiro Secretário em 21 de junho

1980 Cerimonial, assistente e assessor

1982 Conselheiro em 22 de dezembro

1983 Divisão de Protocolo, Chefe

1983 Embaixada em Paris, Conselheiro

1984 CAE - IRBr, O reconhecimento diplomático da República Popular da China.

1985 Embaixada em Madri, Conselheiro

1988 Divisão do Oriente Próximo-I, Chefe

1989 Ministro de Segunda Classe em 30 de junho

1989 Departamento do Oriente Próximo, Chefe, substituto

1990 Gabinete do Ministro de Estado, Coordenador-Executivo

1992 Divisão Especial de Pesquisas e Estudos Econômicos, Chefe

1992 Subsecretaria-Geral de Planejamento Político e Econômico, Assessor Especial

1993 Embaixada em Madri, Ministro-Conselheiro

1995 Instituto Rio Branco, Diretor

1997 Ministro de Primeira Classe em 21 de dezembro

2001 Fundação Alexandre de Gusmão, Presidente, interino

2001 Embaixada em Lima, Embaixador

2005 Embaixada em Tóquio, Embaixador

2008 Secretaria-Geral, Assessor Especial

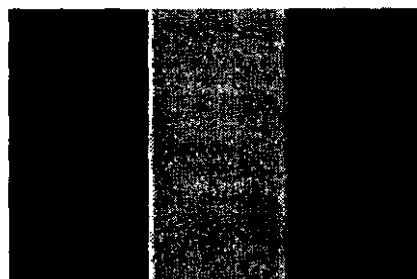
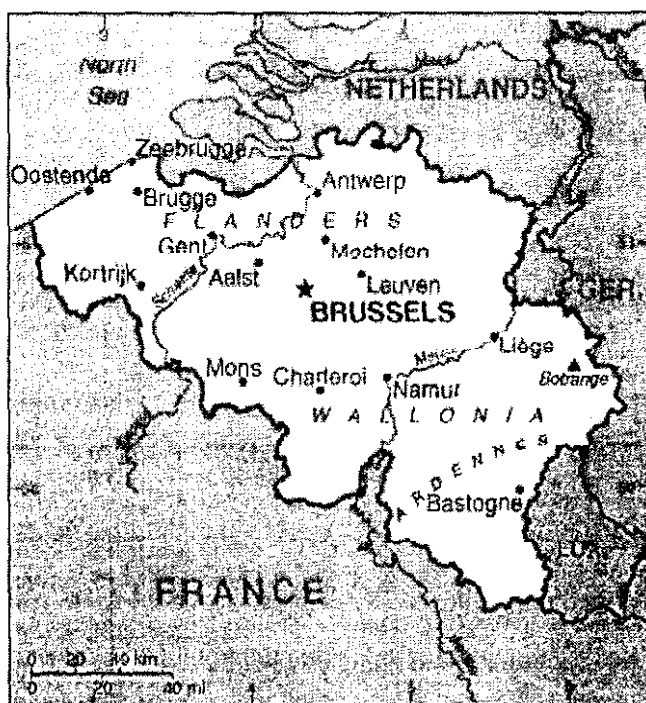
2011 Subsecretaria-Geral de Energia e Alta Tecnologia, Subsecretário-Geral


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÕES AO SENADO FEDERAL

REINO DA BÉLGICA



JANEIRO DE 2011

ÍNDICE

I. DADOS BÁSICOS	3
II. PERFIS BIOGRÁFICOS	4
III. RELAÇÕES BILATERAIS.....	8
IV. POLÍTICA INTERNA	14
V. POLÍTICA EXTERNA.....	18
VI. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	20
VII. CRONOLOGIA HISTÓRICA	21
VIII. ATOS BILATERAIS.....	23
IX. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	25

I. DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Reino da Bélgica
CAPITAL	Bruxelas
ÁREA	30.528 km²
POPULAÇÃO	10.414.336 habitantes
IDIOMAS	Neerlandês, Francês, Alemão
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo Romano e o Protestantismo
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia Constitucional
CHEFE DE ESTADO	Rei Alberto II
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Yves Leterme
MNE	Steven Vanackere
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Claude Misson
EMBAIXADOR EM BRUXELAS	Ivan Cannabrava
PIB (FMI, 2009)	336,0 bilhões de euros
PIB PPP (FMI, 2009)	383, 2 bilhões de euros
PIB “per capita” (FMI, 2009)	31.284 euros
PIB “per capita” PPP (FMI, 2009)	35.682 euros
UNIDADE MONETÁRIA	Euro
VISITAS BILATERAIS (desde 2003)	2005 – Visita do Príncipe herdeiro Philippe 2006 – Visita do MNE Karel de Gucht 2009 – Visita do Sr. ME 2009 – Visita do Sr. PR 2010 – Visita do Príncipe Philippe

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ MILHÕES – FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → BÉLGICA	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010*(jan- out)
Intercâmbio	2.416,0	2.296,0	2.542,1	2.863,2	3.953,6	5.028,8	6.065,7	4.291,9	4.112
Exportações	1.888,5	1.792,0	1.921,6	2.144,2	2.996,0	3.886,4	4.422,2	3.137,9	2.894
Importações	527,5	504	620,6	719,0	957,6	1.142,4	1.643,5	1.153,9	1.217
Saldo	1.361,0	1.287,9	1.301,0	1.425,3	2.038,4	2.744,0	2.778,7	1.984,0	1.677

II. PERFIS BIOGRÁFICOS

Rei Alberto II

Nascido em Bruxelas, em 6 de junho de 1934, filho do Rei Leopoldo III e da Rainha Astrid. Juntamente com seus familiares, foi deportado para a Alemanha após o Dia D, em junho de 1944, e libertado pelas tropas americanas em maio de 1945. Após cinco anos na Suíça, regressou à Bélgica na companhia de seu pai e de seu irmão mais velho, o Príncipe Balduino, que assumiu o trono após a abdicação de Leopoldo III, em julho de 1950. Em julho de 1959, casou-se com Paola Ruffo di Calabria, com quem teve três filhos: Philippe, Astrid e Laurent. Exerceu atividades nas áreas da promoção do comércio exterior, assistência social, urbanismo, habitação e proteção do meio ambiente e de monumentos históricos. Com a morte de seu irmão, Balduino I, assumiu o trono em 9 de agosto de 1993.

A Família Real belga sempre demonstrou especial interesse pelo Brasil. Em 1920, os avós de Alberto II, Alberto I e Elizabeth, viajaram ao Brasil. Estavam acompanhados do pai do atual monarca belga, Leopoldo III, que voltou outras cinco vezes, para périplos que incluíram diversas cidades brasileiras. O Rei Balduino e a Rainha Fabíola também viajaram ao Brasil, em 1965.

Um familiar da Rainha Paola, Jules Mossolman du Chenoy, foi o iniciador de vários projetos mineralógicos e industriais em Salvador, Bahia, por volta de 1900 a 1910.

Príncipe Philippe

Nascido em Bruxelas em 15 de abril de 1960, filho do Rei Alberto II e da Rainha Paola, é o primeiro na linha de sucessão do trono belga e, como tal, ostenta o título de Duque de Brabant. Egresso da Escola Real Militar, obteve subsequente o grau de Mestre em Ciências Políticas pela Universidade de Stanford. Desde 1993, é Presidente de Honra do Escritório Belga do Comércio Exterior e do Conselho Nacional do Desenvolvimento Sustentável, transformado em 1997 em Conselho Federal do Desenvolvimento Sustentável. Casou-se em dezembro de 1999 com Mathilde d'Udekem d'Acoz, com quem tem três filhos : Elisabeth, Gabriel e Emmanuel.

O Príncipe Philippe é importante promotor econômico da Bélgica e visitou o Brasil em 2005, à frente de comitiva empresarial belga. O Príncipe realizou nova visita ao Brasil em maio de 2010, à frente de missão comercial belga.

Yves Leterme
Primeiro-Ministro

Nascido em 6 de outubro de 1960 em Wervicq (Flandres Ocidental), formou-se em Direito e em Ciências Políticas pela Universidade de Ghent, em 1985 e 1986, respectivamente. Estreou no cenário político em 1983. Dois anos mais tarde, tornou-se colaborador parlamentar. Ocupou vários postos no Partido Democrático Flamengo (CVP, atual CD&V), tornando-se Secretário-Nacional, em 1991, e presidente do partido, em 2003. É eleito Ministro-Presidente do Governo flamengo, em 2004. Em junho de 2007, vence as eleições legislativas federais. Atuou, desde então, como formador do governo, vindo a renunciar a essa função em dezembro de 2007. Após o governo transitório de Guy Verhofstadt, de dezembro de 2007 a março de 2008, assume o posto de Primeiro-Ministro em 20 de março de 2008. Em dezembro de 2008, em meio a crise de governabilidade em uma Bélgica muito atingida pela crise financeira e acusado de haver exercido pressões sobre o Judiciário no processo de salvamento do Banco Fortis, renuncia ao cargo e é substituído por Herman Van Rompuy.

Em 17 de julho de 2009 é convidado e aceita ocupar a pasta dos Negócios Estrangeiros, em substituição a Karel de Gucht. Em decorrência da nomeação do então Primeiro-Ministro Herman Van Rompuy para a Presidência do Conselho de Ministros da União Europeia, Leterme foi alçado novamente ao cargo de Chefe de Governo, no dia 25 de novembro de 2009.

STEVEN VANACKERE
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em 4 de fevereiro de 1964, em Wevelgem (Região de Flandres). É casado e não tem filhos.

Formou-se em Direito, em 1987, e em Ciências Econômicas, em 1988, pela Universidade Católica de Leuven (Louvain).

Foi Assessor do então Presidente do Partido Popular Cristão (CVP), Hermann van Rompuy, de 1990 a 1991. De 1991 a 1993, foi Chefe de Gabinete adjunto e, de 1995 a 1999, Chefe de Gabinete do Ministro do Orçamento, Finanças, da Função Pública e das Relações Exteriores da Região de Bruxelas. De 1993 a 2000, foi Diretor-Geral do Porto de Bruxelas. De 2000 a 2005, foi Diretor-Geral adjunto da “Société des Transports Intercommunaux de Bruxelles”. De 2004 a 2007, foi membro do Parlamento da Região de Flandres e, de 2007 a 2008, Ministro do Bem-Estar, da Saúde Pública e da Família da Região de Flandres.

De dezembro de 2008 a novembro de 2009, foi Vice-Primeiro-Ministro e Ministro da Função Pública, das Empresas Públicas e das Reformas Institucionais. Foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros e das Reformas Institucionais em 25 de novembro de 2009.

III. RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Bélgica mantêm relações históricas marcadas por profundos laços de cooperação e amizade. Os contatos iniciaram-se logo após a independência dos dois países. A histórica visita do Rei Alberto I, em 1920, ainda hoje é recordada como a primeira de um soberano europeu ao Brasil. Empresas de origem belga têm importância histórica na implantação da indústria siderúrgica do Brasil. Os investimentos belgas no país - que datam do início do século XX - incluem as áreas de energia, química, farmacêutica, mineração e logística. Recentes visitas bilaterais de alto nível têm mantido o diálogo político tradicionalmente fluido e amistoso.

A visita do então Presidente Lula à Bélgica, realizada nos dias 4 e 5 de outubro de 2009, inscreveu-se nesse histórico de relacionamento muito cordial. Por ocasião da visita, realizaram-se três eventos empresariais: seminário empresarial; workshop de investimentos em portos e hidrovias; e workshop sobre turismo, ocasião para atrair investidores e importadores belgas. Durante a visita foram assinados acordos sobre transferência de pessoas condenadas; previdência social; serviços aéreos; exercício de atividades remuneradas por parte de dependentes do pessoal diplomático e consular e memorando de entendimento sobre consultas políticas entre as duas Chancelarias. Foram assinados, ainda, Protocolo de Intenções referente à organização do Festival Europalia-Brasil (outono-2011) entre o Ministério da Cultura do Brasil e o Europalia Internacional; e Memorando de Entendimento entre a CAPES e a Wallonie-Bruxelles International.

Cabe mencionar também a recente visita do Príncipe Philippe ao Brasil, à frente de missão empresarial, no mês de maio de 2010. A Missão incluiu visita ao Porto de Santos, à Fiesp e à Fundação Oswaldo Cruz. No Porto de Santos, a empresa belga DEME-DEC está desenvolvendo projetos para expansão do porto e para recuperar área degradada. Na FIESP, foi realizado seminário sobre o setor químico e encontros entre CEOs brasileiros e belgas para dar a conhecer oportunidades mútuas de investimento. Na Fiocruz, foram reforçados 25 anos de parceria da Fundação com a empresa belga Glaxo Smith Klein (GSK). Membros da missão realizaram visitas também à Central Globo de Produção e à sede da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), que já tem escritório de representação em Bruxelas.

Paralelamente à visita do Príncipe Philippe, foi realizada, em Brasília, reunião de Consultas Políticas entre os Secretários-Gerais de ambas as Chancelarias.

Comércio bilateral

Após significativo crescimento desde 2005, o volume total do intercâmbio comercial decresceu de 6 bilhões em 2008 para 4,2 bilhões de dólares em 2009, devido às consequências da crise econômica internacional.

O Brasil é tradicionalmente superavitário em suas transações com a Bélgica. De acordo com dados do MDIC, este constituiu, em 2008, o quarto maior excedente na balança comercial brasileira com os 27 países da União Européia. Em 2009, houve uma queda das exportações brasileiras, mas o saldo ainda é largamente favorável ao Brasil.

Para a Bélgica, que tem cerca de 72% de seu comércio concentrado no continente europeu, o Brasil é o maior fornecedor e o seu principal mercado na América Latina. No comércio total da Bélgica com o resto do mundo, o Brasil situa-se na 27ª posição. Segundo a Agência de Comércio Exterior da Bélgica, em 2005, o Brasil respondeu por 35% das importações belgas provenientes da América Latina e absorveu 39% das exportações belgas destinadas à América Latina. As importações da Bélgica têm aumentado desde 2005, mas não de forma a alterar significativamente o superávit brasileiro na balança comercial bilateral.

A pauta de exportações do Brasil para a Bélgica é bastante diversificada, constituída de produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados. Dentre os principais produtos, destacam-se o suco de laranja, o minério de ferro, a pasta química de madeira, o fumo não-manufaturado, o alumínio não-ligado e café não-torrado. A pauta de produtos importados da Bélgica pelo Brasil é composta de produtos manufaturados e semimanufaturados. Os cinco primeiros grupos correspondem a 45% do total importado (partes para aviões e helicópteros; vacinas; sulfato de amônio; ródio em formas brutas ou em pó).

Investimentos belgas no Brasil

Os investimentos belgas - que datam desde do início do século XX - incluem as áreas de energia, química, farmacêutica, mineração e logística. Por sua vez, empresas brasileiras (Votorantim, Ficher) vêm utilizando tradicionalmente os portos de Antuérpia e Gand como porta de entrada de seus produtos na Europa e realizam investimentos na Bélgica. Registram-se parcerias sofisticadas de tecnologia avançada, como a Embraer/Sonaca, e parcerias substanciais como a An-InBev, criando grupo de peso internacional.

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, até 2000 o estoque de Investimento Externo Direto (IED) da Bélgica no Brasil era de 0,64% do total dos investimentos externos diretos no Brasil, totalizando US\$ 656,6

milhões. Entre 2001-2010 (jan/jul), a Bélgica investiu no Brasil US\$ 1,4 bilhão.

Em 2006 e 2007, a Bélgica participou com investimentos externos diretos no Brasil no valor de US\$ 271,5 milhões e US\$ 83,1 milhões, respectivamente. Com isso, o estoque de investimentos belgas no Brasil atingiu US\$ 1,8 bilhão em 2007. Em 2008, o fluxo de investimentos belgas no Brasil foi de 72,5 milhões. Com US\$ 93 milhões investidos no Brasil, em 2009, a Bélgica ficou, nesse ano, na 25ª posição entre os investidores estrangeiros no Brasil.

Conforme os resultados do censo de capital estrangeiro realizado pelo Banco Central do Brasil (período-base 2000), cerca de 82% dos investimentos belgas foram absorvidos pelo setor de serviços, sobretudo nas áreas de eletricidade, gás e água quente, e 17% pela indústria. Dentre as empresas de origem belga com filial ou representação no Brasil, destacam-se: Sonaca (com três filiais – Sobraer, Pesola e Sopeçaero), Interbrew (em associação com a AmBev/InBev), Suez Tractebel Energia (franco-belga), Agfa-Gevaert, Barco, Katoen Natie, Bekaert e Solvay.

Investimentos brasileiros na Bélgica

Os investimentos brasileiros na Bélgica totalizaram, no período 2001-2005, US\$ 328 milhões. Em 2006 e 2007, o fluxo de IED brasileiro para a Bélgica foi de US\$ 171 milhões e US\$ 172 milhões, respectivamente. Dentre as empresas de origem brasileira com filial, representação ou distribuição de seus produtos na Bélgica destacam-se: Votorantim, Citrovita (Votorantim para suco de laranja), Duratex, Weg Motores, Citrosuco, Oxiteno e Klabin. Além disso, os dois grandes exemplos de parceria entre a Bélgica e o Brasil são as empresas AB- Inbev e Embraer-Sonaca, acima referidas.

A grande maioria das empresas brasileiras presentes na Bélgica tomou sua decisão de investimentos ou representação motivada pela boa qualidade e quantidade de serviços logísticos oferecidos no país. Outros fatores importantes foram o grande número de portos, aeroportos e centros de distribuição presentes no território belga, bem como as vantagens advindas de sua localização geográfica central na União Européia. Além disso, a presença das instituições européias em Bruxelas e a possibilidade de acompanhar os assuntos de interesse da empresa, no âmbito comunitário, também influenciaram a decisão de empresas de abrir escritório de representação na capital do país.

Cooperação nos Setores portuário e hidroviário

Empresários brasileiros sempre utilizaram os portos belgas para irradiação de seus produtos para a Europa. O Porto de Antuérpia vem desenvolvendo projeto de capacitação e treinamento com o Porto de Santos e outros portos brasileiros, através da Secretaria Especial de Portos e da APEC (Centro de Treinamento de Antuérpia/Flandres).

Temas Culturais

Organização do festival EUROPALIA (2011-2012)

O Festival "Europalia 2011", evento dedicado ao Brasil que ocorrerá na Bélgica entre o outono de 2011 e o final do inverno de 2012, é o principal evento das relações culturais entre Brasil e Bélgica em um futuro próximo. O festival ocorre a cada dois anos, e apresenta aspectos culturais do país homenageado. O Brasil é o único país dos BRICs que ainda não foi objeto de um Festival Europalia. A inauguração do festival é sempre realizada com a presença do Rei belga e do Chefe de Estado do país homenageado.

A versão anterior do Festival, de 2009 a 2010, homenageou a China, e foi visitada por mais de um milhão de pessoas, da Bélgica e de outros países, principalmente europeus, e teve cobertura consistente da imprensa belga e chinesa.

No dia 17 de novembro de 2010 foi realizada, em Bruxelas, conferência de imprensa destinada a divulgar junto à mídia as grandes linhas do "Festival Europalia Brasil".

Temas Consulares

O fluxo de brasileiros para a Bélgica teve início nos anos 1970. Parte desses emigrados não retornou ao Brasil e se integrou à vida belga. Nos anos 90, a linha aérea regular operada durante alguns anos pela VASP e a SABENA, entre Bruxelas e alguns aeroportos brasileiros, também estimulou a vinda de brasileiros para a Bélgica. Atualmente, estima-se em mais de 40.000 o número de brasileiros na Bélgica, sendo cerca de 7.000 em situação regular.

A composição etária, social, étnica, religiosa, educacional e de gênero dos indocumentados é relativamente variada, assim como sua procedência no Brasil e distribuição geográfica na Bélgica. Pode-se, todavia, estimar uma maioria de indivíduos entre 18 e 40 anos, de baixa classe média, instrução equivalente ao fim do Primeiro Grau, e com ligeira preponderância do sexo

feminino. Verificam-se muitos imigrantes provenientes do centro-oeste brasileiro, especialmente de Goiânia, do entorno de Brasília e, ainda, de Uberlândia e do restante do Triângulo Mineiro.

Além dos indocumentados, há na Bélgica outros grupos de brasileiros, em situação regular, formados por médicos, psicólogos, professores, artistas, jogadores de futebol, capoeiristas etc., que chegaram ao país por conta própria e estão instalados há muito tempo; por executivos de nacionalidade brasileira trabalhando em empresas multinacionais; por atletas do hipismo, ligados ao campeão olímpico Nelson Pessoa, que mantém, no sul da Bélgica, centro internacional de formação hípica, com instrutores e pessoal de apoio brasileiros.

Já são três as revistas em português voltadas para a comunidade, que circulam regularmente. Há um Conselho de Cidadãos, que se reúne periodicamente na Embaixada do Brasil e presta serviços de aconselhamento sobre programas ou iniciativas de interesse geral para a comunidade.

A abertura do Consulado-Geral do Brasil em Bruxelas, criado pelo Decreto n. 7181, publicado em 21/05/2010, permitirá ao Governo brasileiro prestar melhores serviços a seus cidadãos expatriados.

Cooperação educacional, científica e tecnológica

Brasil e Bélgica assinaram Acordo Cultural em 1965 e Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Industrial em 12 de março de 1985. A cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação ocorre em diversas áreas e entre diversas instituições de ambos os países.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) assinou, em 4 de outubro de 2009, memorando de entendimento com a Wallonie-Bruxelles International (WBI), visando ao fortalecimento da colaboração e do intercâmbio acadêmico e científico entre suas instituições de ensino superior e pesquisa, com ênfase nas áreas de ciências biológicas e da saúde, agroindústria e engenharias (nas especialidades mecânica, transporte e logística, aeronáutica e espacial).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) mantém projetos de cooperação com instituições de pesquisa belgas. Em 2009, o CNPq assinou acordos de cooperação (atualização) com suas contrapartes belgas, a Fundação de Pesquisa - Flandres (FWO) e o Fundo da Pesquisa Científica (FNRS). Ambos os instrumentos têm como objetivos, entre outros, implementar projetos conjuntos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, e promover o intercâmbio de pesquisadores e cientistas.

É promissor o intercâmbio entre instituições acadêmicas dos dois países, priorizando as universidades belgas com alto nível de produção e desenvolvimento de pesquisas científicas. A tradicional Universidade Católica de Leuven (Katholieke Universiteit Leuven-KUL, fundada em 1425) já possui mecanismos de cooperação com a Universidade de São Paulo-USP (acordo de cooperação existente desde 2002) e com a Universidade Estadual Paulista-UNESP e, em abril de 2009, enviou missão ao Brasil com o objetivo de ampliar o nível de cooperação existente e identificar novos projetos científicos a serem desenvolvidos.

A Universidade Santa Ursula (Rio de Janeiro) e o Departamento de Direito da Universidade Católica de Louvain-la-Neuve (Seção francófona da prestigiosa Universidade fundada em 1425, criada em decorrência da cisão lingüística verificada na Bélgica na década de 1970) vêm estabelecendo cooperação, em especial no decorrer dos últimos cinco anos, quando foi implementado o programa interacadêmico “Justiça, Direito e Democracia”. Esse programa de trabalho vem propiciando o intercâmbio de estudantes e de professores, em especial no nível de mestrado, nas respectivas faculdades de Direito. No tocante a outras áreas acadêmicas em que também se verifica um bom nível de intercâmbio, mencionem-se as faculdades de Arquitetura, Educação e Pedagogia, bem como de Biologia Marinha e Oceanografia.

Temas Parlamentares

Há um Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Bélgica, em atividade desde julho de 2008. Na última sessão legislativa, o Grupo, pelo lado brasileiro, era presidido pelo Deputado Edinho Bez (PMDB/SC), tendo como presidentes de honra o Deputado Michel Temer (PMDB/SP) e o Senador José Sarney (PMDB/AP). Pelo lado belga, a Presidente do Grupo é a Senadora Christine Defraigne, do “Mouvement Réformateur” (MR), que também é a coordenadora de todos os grupos bilaterais que a Bélgica mantém com vários países.

Temas Militares

Há quatro adidâncias militares na Embaixada do Brasil em Bruxelas (Marinha, Exército, Aeronáutica e Defesa), cumulativas com Paris, onde residem os Adidos. Registre-se, ainda, a permanência, em Bruxelas, de militares das Forças Armadas brasileiras atuando junto ao Secretariado do Conselho Internacional do Desporto Militar (CISM), organismo internacional

com sede na Bélgica, fundado em 1948, que reúne 127 países para cooperação na área do desporto militar. O organismo ocupa-se da cooperação esportiva entre militares de diversos países, com o objetivo de promover a integração militar através do esporte e de ações de caráter humanitário em regiões de conflito.

Em 2007, no âmbito das atividades do CISM, o Brasil foi eleito para sediar os Jogos Militares do CISM, em 2011, no Rio de Janeiro.

IV. POLÍTICA INTERNA

As singularidades belgas. O modelo parlamentar.

Ao longo de sua história, o Estado belga tem passado por uma série de reformas constitucionais que o levaram, de uma organização institucional unitária clássica, para uma federação descentralizada singular. A partir da reforma de 1970, que aprofundou a federalização, a Constituição nacional determina que a Bélgica compreende três comunidades: a comunidade francesa; a comunidade flamenga e a comunidade germânica. Também dispõe que o país compreende três regiões: Valônia, Flandres e Bruxelas. Estes entes federados constituem verdadeiras estruturas políticas autônomas.

A singularidade do modelo belga se manifesta em diversos pontos, pois o país é uma federação parlamentarista, composta por entes federados de naturezas institucionais diversas (comunidades e regiões) compartilhando um mesmo território, e estes entes federais têm amplas competências. Cada comunidade e região é dotada de uma assembleia parlamentar eleita diretamente a cada cinco anos e de um governo, responsável perante esta assembleia. Se a Constituição e a Lei Especial de Reforma das Instituições, de 8 de agosto de 1980, denominam as assembleias de Conselhos, a maioria se auto-denomina Parlamento, chamando seus membros de deputados, o que denota a preocupação de realçar suas respectivas autonomias. Atualmente a Bélgica, além do Parlamento Federal, conta com cinco assembleias legislativas:

- a) Conselho da Região Bruxelas-Capital, ou Parlamento Bruxelense, com 89 deputados eleitos diretamente pela população em listas unilingüísticas. O eleitos se repartem, no seio da assembleia, em dois grupos lingüísticos;
- b) Conselho Regional Valão, ou Parlamento Valão, com 75 membros eleitos diretamente nas províncias da Valônia;

- c) Conselho Flamengo, ou Parlamento Flamengo, representando simultaneamente a Comunidade e a Região Flamengo, com 124 deputados. 118 são eleitos diretamente pela população das províncias flamengas e 6 pelo grupo flamengo do Conselho da Região de Bruxelas Capital. Quando o Conselho Flamengo atua no âmbito das atribuições regionais, os 6 deputados oriundos de Bruxelas não possuem direito a voto;
- d) Conselho da Comunidade Francesa, ou Parlamento da Comunidade Francesa, que se compõe de 94 conselheiros, dos quais 75 membros do Conselho regional valão e 19 membros eleitos pelo grupo linguístico francês do Conselho da Região de Bruxelas Capital;
- e) Conselho da Comunidade Germânica, com 25 membros eleitos diretamente pela população dos cantões do leste.

Aos cinco parlamentos correspondem cinco governos, eleitos pelas assembléias e responsáveis perante elas. Os membros dos governos, no entanto, não necessariamente devem ser membros das assembléias legislativas. Cada governo deve, em seu seio, eleger um presidente, que é a autoridade executiva máxima regional ou comunitária. Esse presidente deve prestar juramento nas mãos do Rei, que assim ratifica a escolha do governo.

O Parlamento Federal tem estrutura bicameral. Para a Câmara dos Deputados, são eleitos 150 representantes, por sufrágio universal. Já as eleições para o Senado, com 71 membros, são mais complexas: 40 senadores são eleitos por sufrágio direto, à razão de 25 neerlandófonos e 15 francófonos. 21 Senadores são designados pelas comunidades, à razão de 10 escolhidos no seio do Parlamento Regional flamengo, 10 provenientes do Parlamento da Comunidade Francesa e 1 do Parlamento da Comunidade Germânica. Além desses, 10 outros senadores são indicados pessoalmente por aqueles já designados, à razão de 6 neerlandófonos e 4 francófonos. Vale acrescentar, ainda, os chamados “senadores de direito”, isto é, os filhos do Rei maiores de 18 anos, ou, em sua falta, os descendentes belgas da família real que ascenderem ao trono. Atualmente, são os três filhos do Rei Alberto II que prestaram juramento como “senadores de direito”.

Até 1993, a Câmara dos Deputados e o Senado detinham as mesmas competências, e um projeto de lei devia ser votado e adotado pelas duas assembléias. A revisão constitucional de 1993, porém, introduziu mudanças importantes. Desde então, o Senado ainda exerce algumas competências em pé de igualdade com a Câmara, em algumas matérias, divididas em 4 grandes áreas: institucional, internacional, financeiro e jurisdicional. Nesses casos, há

um bicameralismo integral. Em algumas outras áreas, entretanto, o Senado ainda pode discutir projetos de leis e propor emendas, mas é a Câmara de Deputados que terá a última palavra. Nesses casos, o Parlamento funciona em regime de bicameralismo atenuado, nos termos do artigo 78 da Constituição belga.

Por fim, há matérias para as quais apenas a Câmara de Deputados é competente, como as leis de orçamento e execução orçamentária, fixação do contingente militar, regras relativas à responsabilidade civil e penal dos ministros federais e leis que regulam a aquisição da nacionalidade belga.

As singularidades belgas. A Administração Pública e a vida política.

A política interna belga é fortemente condicionada pela idiossincrasia lingüístico-comunitária do país, que obriga o Estado unitário a atuar em peculiar e complicada moldura institucional, a fim de conciliar a dinâmica histórica e os interesses conflitantes de suas comunidades linguísticas. Ocasionalmente, ressurgem as discussões sobre a adoção de novas configurações institucionais e, até mesmo, novas repartições políticas do território da Bélgica.

Essa premissa explica o intrincado panorama da Administração Pública, no qual se confundem as competências dos âmbitos federal, regional e comunitário, o que se reflete na atuação dos partidos políticos, divididos em opções ideológicas e, no seio destas, em facções linguísticas. Na Bélgica de hoje, o Direito das Regiões está no mesmo nível do Direito Federal.

O processo de regionalização se iniciou nos anos 60, com uma primeira onda de reformas para atender a distintas reivindicações regionais. Naquela altura, Flandres desejava autonomia cultural e linguística, enquanto a Valônia – com problemas derivados da decadência das indústrias do carvão e do aço – insistia em uma reforma econômica.

A partir do aprofundamento das reformas de regionalização, em 1970, o Estado belga vem perdendo crescentemente sua competência exclusiva. Esse processo foi afetado pela construção da União Européia, que absorveu várias matérias antes da competência exclusiva das respectivas esferas nacionais.

Essas características estão na raiz da longa crise política de 2007/2008, período em que a Bélgica viveu, sob regime provisório, interregno de nove meses entre as eleições federais de 10 de junho de 2007 e a formação de um novo governo em 18 de março de 2008.

As eleições regionais realizadas em junho de 2009 confirmaram a tendência de uma orientação de centro-direita para Flandres e de centro-esquerda para a Valônia.

Em linhas gerais, as eleições regionais de junho de 2009 revelaram, mais uma vez opiniões públicas que se expressam em idiomas diferentes e têm diferentes expectativas e conceitos políticos, embora convivam, com certa harmonia, sob o mesmo espaço federal. Uma clivagem histórica, que por razões econômicas - o declínio da economia valã - e decisões institucionais, como a progressiva federalização das competências, aprofundada a partir dos anos 1970, forjou a atualidade de um país onde o elemento linguístico influi decisivamente no processo decisório das políticas públicas federais. Não há periódicos em francês circulando em território neerlandófono, assim como não há jornais em flamengo circulando em território francófono. Os flamengos dispõem de vários canais de televisão onde programas em outras línguas recebem legendas unicamente em neerlandês. Os francófonos têm canais de televisão exclusivamente em francês.

Em novembro de 2009, Hermann Von Rompuy, que antecedeu o atual Primeiro-Ministro Yves Leterme, seu então Chanceler, deixou o cargo para assumir a Presidência do Conselho de Ministros da União Europeia. A delicada concertação partidária manteve-se inalterada, com a predominância de coalização centro-direita, em nível federal, encabeçada pelo partido cristão-democrata flamengo CD&V.

Yves Leterme assumiu o Governo com o desafio sobretudo de conduzir o país em meio à crise econômica iniciada em 2009. Em meados de abril último, no entanto, após uma semana de negociações infrutíferas sobre a pedra fundamental da política interna belga, o "dossiê BHV", que trata da cisão das comunas flamengas da região de Bruxelas e com a impossibilidade de conciliação, o Premier ofereceu sua demissão ao Rei Alberto II. O Primeiro-Ministro demissionário foi investido então como Chefe de um Governo "para atos de administração ordinária" ("affaires courantes"). Em 13 de junho de 2010 foram realizadas novas eleições na Bélgica, cujo resultado definiria o sucessor de Yves Leterme.

Os resultados das eleições de junho confirmaram e reforçaram a imagem de um país fortemente polarizado entre as Regiões e as comunidades linguísticas de Flandres e da Valônia. O fato político principal foi a vitória do N-VA, partido de centro-direita flamengo, no norte da fronteira linguística, e do PS (Partido Socialista, francófono), no sul. O N-VA foi o partido mais votado; em segundo lugar, ficou o PS. Desde as últimas eleições, vem-se tentando formar um novo comando para o país, há mais de seis meses vivendo sob governo interino.

V. POLÍTICA EXTERNA

A própria contingência geográfica e política da Bélgica determina as prioridades de sua política externa. Ela está voltada para garantir autonomia e segurança regionais, por meio de alianças políticas precursoras de importantes contextos multilaterais, como o projeto BENELUX e o de integração européia, no qual a Bélgica esteve presente desde o início das negociações. Mais recentemente, a Bélgica vem demonstrando interesse em diversificar sua agenda internacional, com a inclusão de alguns novos temas e parceiros – entre os quais o Brasil.

Política Africana

O interesse se concentra sobretudo nas três ex-colônias. República Democrática do Congo, Burundi e Ruanda são especialmente privilegiadas embora o envolvimento belga no continente não se esgote apenas na África Central. Projeta-se, também, no quadro da Francofonia, onde Benin, Marrocos, Senegal e Burkina Faso, por exemplo, são países que merecem atenção em matéria de cooperação e parceria econômica, principalmente no âmbito da cooperação descentralizada com a região francófona da Valônia.

A Bélgica tem especial interesse no relacionamento com a República Democrática do Congo, principal destino dos fundos internacionais belgas de cooperação. A influência econômica e política da ex-metrópole é o pano de fundo de um relacionamento denso e ambíguo, marcado por um passado histórico compartilhado e pela necessidade de manter um bom diálogo.

BRIC

Nos últimos anos, os “BRIC” têm merecido atenção especial do Governo belga, que busca diversificar parcerias com vistas a aumentar a participação do país no comércio internacional, intenção que deve confirmar-se, em uma economia altamente dependente do comércio exterior, no cenário atual de crise.

Na Índia, os interesses belgas concentram-se nas áreas de energia solar, biotecnologia, portos, engenharia leve e de infra-estrutura, instituições financeiras, eletroeletrônicos, produtos químicos e fertilizantes. A Bélgica é o terceiro maior parceiro comercial da Índia na UE, com trocas no valor de 8.6 bilhões de euros, em dados de 2007, atrás apenas da Alemanha e do Reino Unido. Algumas empresas indianas dos ramos de tecnologia da informação,

informática, logística e biotecnologia têm escritórios na Bélgica, onde captam clientela não apenas no mercado belga, como também em outros mercados do norte da Europa.

Quanto à China, apesar das tradicionais relações comerciais sino-belgas, os investimentos mútuos ainda são relativamente pequenos. A China interessa-se, principalmente, pela excelência belga em matéria de logística. A China foi o país homenageado no Festival Europália 2009/2010.

Economia, comércio e investimentos

A economia belga foi uma das primeiras do continente europeu a integrar-se ao processo de industrialização, havendo desenvolvido considerável avanço nos setores carbonífero, têxtil, siderúrgico e de engenharia pesada, sobretudo na região da Valônia. Com o declínio dessas indústrias, a partir da década de 50 do século passado, a Valônia foi sendo pouco a pouco ultrapassada por Flandres como motor econômico da Bélgica. Hoje, a região flamenga conta com moderna base industrial, de serviços logísticos e portuários (principalmente portos de Antuérpia, Gand e Zeebrugge), além de atrair investimentos em alta tecnologia, ocupando posição de destaque na Europa em número de profissionais empregados em empresas que demandam tecnologia de ponta e pesquisa intensiva. A Valônia, por sua vez, recuperou-se parcialmente do declínio das indústrias tradicionais, graças ao desenvolvimento de novos setores industriais, como a engenharia leve, produtos químicos, indústria de processamento de alimentos e bebidas, além do setor de serviços.

A participação da indústria no PIB belga caiu de 32%, em 1985, para 27%, em 2002, e continua em declínio. As duas principais indústrias do país são a de engenharia e a química (incluindo a farmacêutica). Aquela tem evoluído de pesada para leve, onde o componente de tecnologia é mais importante, com destaque para produtos metal-mecânicos, maquinaria e equipamentos. Máquinas e equipamentos de transporte são o principal item da pauta de exportações do país, respondendo por mais de 30% das vendas externas.

A indústria químico-farmacêutica está concentrada principalmente nas regiões de Antuérpia e Gand. Esse setor importa matérias primas e exporta cerca de 80% de sua produção, representando mais de 20% das exportações belgas. O setor de processamento de alimentos é o terceiro mais importante, representando hoje cerca de 9% das exportações belgas. Merece salientar, ainda, a indústria do diamante, da qual Antuérpia é o principal centro mundial e por onde passa cerca da metade dos diamantes lapidados no planeta. A

exportação de diamantes responde por aproximadamente 6% das vendas externas do país. O setor da construção civil também é relevante, pois contribui com cerca de 4,6% do PIB.

Apesar de cerca de um quarto do território belga ser dedicado à agricultura, apenas 1,3% do PIB corresponde à atividade agrícola, que também ocupa 1,3% da força de trabalho. Segundo o censo agrícola de 2000, a Bélgica contava com 41 mil empresas agrícolas, a maioria das quais eram explorações familiares, sem emprego de mão-de-obra assalariada. As propriedades são em geral pequenas, mas com altos índices de produtividade. As principais culturas são as de cereais, forragens e beterraba, enquanto na pecuária destaca-se a criação de gado leiteiro e de suínos.

Conjuntura recente

O crescimento econômico da Bélgica vem apresentando sinais de redução, desde 2006. Esse quadro foi agravado pela crise financeira mundial, havendo sido a Bélgica um dos países mais afetados no grupo das nações mais industrializadas. Em 2009, o quadro negativo agudizou-se com a queda no consumo e a perda de confiança por grande parte do setor privado.

A dívida pública da Bélgica, tradicionalmente elevada e a custo reduzida nos últimos anos, voltou a elevar-se com os efeitos da crise econômica, tendo atingido 86,5% do PIB, em 2008. O motivo principal desse aumento foram as medidas de apoio prestadas pelo Estado belga ao setor financeiro, que corresponderam, no total, a cerca de 5% do PIB do país.

VI. CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1830 - Reconhecimento do Reino da Bélgica.

1863 - Laudo Arbitral do Rei dos Belgas, Leopoldo I, resolvendo litígio entre o Brasil e a Grã-Bretanha (Questão Christie). Favorável ao Brasil.

1890 - Reconhecimento, pelo Reino da Bélgica, da República do Brasil.

1911 - Fundação da Câmara de Comércio Belgo-Brasileira, a mais antiga câmara de comércio bilateral da Bélgica.

1918 - Constituição da Câmara de Comércio Brasil-Bélgica do Rio de Janeiro

1920 - Rei Alberto I, e sua esposa, visitam o Brasil, transportados pelo encouraçado Minas Gerais. Têm início conversações que levarão à criação da companhia helgo-mineira.

- 1921** - A Companhia Siderúrgica Mineira se associa à belga ARBED e passa a se chamar Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira.
- 1938** - Constituição da Câmara de Comércio Brasil- Bélgica de São Paulo.
- 1993** - Início da parceria da belga SONACA com a EMBRAER na produção de peças de motor e fuselagem de aeronaves.
- 1999** - I missão ao Brasil do Príncipe herdeiro Philippe, à frente de missão empresarial.
- 2000** - Visita ao Brasil do Ministro da Defesa, André Flahault. Conversações sobre intercâmbio de aeronaves, peças e acessórios e equipamento militar.
- 2001** - Instalação da SOBRAER, sucursal da belga SONACA, em São José dos Campos. Produção da fuselagem central de conexão de asas de aeronaves da Embraer.
- 2004** - Fusão da belga Interbrew com a brasileira AMBEV, que resulta na INBEV, a maior produtora mundial de cerveja.
- 2005** - Inauguração da Sopeçaero, em S.J. dos Campos, do grupo belga Sonaca, com a Airbus e a Eletra Holding Overseas, para fabricação de placas de alumínio para aeronaves; II missão ao Brasil do Príncipe herdeiro Philippe, à frente de missão empresarial. Visita empresas belgas no Brasil (SOBRAER, Parafix, Katoen Natie, Tractebel).
- 2007** - Aprovação de documento belga que prevê maior prioridade da política externa belga à América Latina e Caribe, com ênfase no Brasil; - Visita do Secretário-Geral da Chancelaria belga para conversações sobre o adensamento da relação belgo-brasileira e a elaboração de plano de ação direcionado para o Brasil; participação de 5 aviões fabricados pela EMBRAER (3 Xingu e 2 ERJ) no desfile militar da Data Nacional da Bélgica (21/7).
- 2009**- Visita do Presidente Lula à Bélgica (outubro).
- 2010** – Visita do Príncipe Philippe ao Brasil (maio), chefiando missão comercial.

VII. CRONOLOGIA HISTÓRICA

- 1830** - Independência em relação aos Países Baixos.
- 1831** - Criação do Reino da Bélgica, com regime de monarquia constitucional. Proclamado o Rei Leopoldo I (1831-1865).
- 1839** - Países Baixos reconhecem a independência belga.
- 1865** - Início do reinado de Leopoldo II (1865-1909).

1884 - Conferência de Berlim outorga ao país o Estado Livre do Congo.

1908-1934 - Reinado de Alberto I (1908-1934).

1914-1918 - Apesar da neutralidade belga, os alemães invadem seu território. Formação de um gabinete de guerra e transferência da sede do governo para Antuérpia e Havre. Libertação do país em 1918. Incorporação da Ruanda e Burundi, ex-colônias alemãs.

1934 - Início do reinado de Leopoldo III (1934-1951)

1939-1945 - Ocupação alemã de 1940 a 1944. O Rei Leopoldo III entrega-se prisioneiro. Estabelecido governo no exílio em Paris e, posteriormente, em Londres. Regência do Príncipe Carlos.

1948 - Constituição do BENELUX, união aduaneira com P. Baixos e Luxemburgo.

1949 - Adesão à OTAN.

1950 - Plebiscito aprova a volta do Rei Leopoldo III, que delega poderes ao Príncipe herdeiro Balduino I (1930-1993).

1952 - Membro constituinte da Comunidade Européia do Carvão e do Aço.

1957 - Membro da Comunidade Econômica Européia.

1960-1962 - Independência do Congo, Ruanda e Burundi.

1977 - Reconhecimento de 3 regiões semi-autônomas: Flandres, Valônia, Bruxelas.

1980 - Autonomia parcial de Flandres e Valônia.

1992 - Parlamento aprova Estado federal. Bélgica ratifica o Tratado de Maastricht, que cria a UE.

1993 - Morte do Rei Balduino I. Alberto II, seu irmão, assume o trono.

2002 - Adoção do Euro.

2006 - Partidos moderados de origem democrática-cristã, tanto na região de Flandres (CD&V) quanto na região da Valônia (CDH), são os grandes vencedores nas eleições comunais.

2007 - Eleições legislativas federais, em junho. Segue-se longo processo de negociações partidárias para composição do novo Gabinete de Governo.

2008 - Yves Leterme toma posse como novo Primeiro-Ministro.

2009 - Von Rompuy assume como Primeiro-Ministro; é designado, em novembro, o primeiro Presidente do Conselho de Ministros da Europa. Com sua saída, Yves Leterme é novamente levado à Chefia do Governo belga.

2010 - abril - demissão do Governo Yves Leterme. Eleições realizadas em 13 de junho.

VIII. ATOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Promulgação	
			Decreto	Data
Tratado de Extradicação	06/05/1953	14/07/1957	41909	29/07/1957
Convenção sobre Assistência Judiciária Gratuita	10/01/1955	14/07/1957	41908	29/07/1957
Acordo para Regular a Aplicação do Tratado de Extradicação de 06 de maio de 1953	12/11/1956	12/11/1956		
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e Comuns	27/02/1957	01/04/1957		
Acordo Complementar estendendo a aplicação do Tratado de Extradicação de 06 de Maio de 1953 ao Tráfico Ilícito de Drogas	08/05/1958	08/07/1958		
Acordo Cultural	06/01/1960	17/04/1965	56368	27/05/1965
Acordo Sanitário que passa a Regular o Comércio de Carnes e Derivados de Carnes Bovinas	12/10/1965	12/10/1965		
Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Regular outras Questões em Matéria de Impostos sobre a Renda	23/06/1972	12/07/1973	72542	30/07/1973
Acordo sobre Transporte Aéreo Regular	19/09/1980	15/12/1982	88017	03/01/1983
Acordo Relativo ao Reconhecimento Recíproco dos Documentos de Habilitação Nacionais para Dirigir Veículos Automotores	29/11/1983	29/11/1983		
Acordo de Cooperação Científica, Tecnológica e Industrial	12/03/1985	02/02/1987	94010	10/02/1987
Acordo sobre Transporte Aéreo	18/11/1999	23/12/2002	6.650	18/11/2008
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica e Industrial que entre si celebram o Ministério da Ciência e Tecnologia,	24/11/2005	24/11/2005		

por meio da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), e o Ministério de Economia, Energia, Comércio Exterior e Política Científica da Bélgica, por meio do Centro Belga de Pesquisas Nucleares (SCK-CEN)				
Convenção Adicional Alterando a Convenção para evitar a dupla tributação e regular outras questões em Matéria de Impostos sobre a renda e o protocolo final, assinados em Brasília em 23 de junho de 1973	20/11/2002	23/10/2007	6.332	28/12/2007
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático e Consular	04/10/2009			
Memorando de Entendimento sobre o Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas	04/10/2009			
Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas	04/10/2009			
Acordo sobre Previdência Social	04/10/2009			
Acordo sobre Serviços Aéreos	04/10/2009			

IX. DADOS ECONÓMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	Reino da Bélgica
Superfície	30 528 Km ²
Localização	Oeste da Europa
Capital	Bruxelas
Principais cidades	Bruxelas, Antuérpia, Liège, Charleroi
Idiomas	Flamengo, francês e alemão
PIB a preços correntes (2009 - estimativa EIU)	US\$ 470,1 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 44 349
Moeda	Euro

Elaborado pelo AFRÉOPRÉC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report May 2009

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽¹⁾	10,5	10,8	10,8	10,8	10,8
Densidade demográfica (hab/Km ²)	343,9	347,2	347,2	347,2	347,2
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	377,7	400,0	458,4	505,7	470,1
Crescimento real do PIB (%)	2,0	2,8	2,8	0,8	-3,0
Varição anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽²⁾	2,5	2,3	1,8	4,5	0,0
Reservas internacionais (US\$ bilhões) ⁽²⁾	12,0	13,4	16,5	15,6	24,0
Câmbio (US\$ / €) ⁽²⁾	1,25	1,26	1,31	1,47	1,39

Elaborado pelo AFRÉOPRÉC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report May 2009

(1) Estimativa EIU

(2) 2009: dado real

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	3.097	-15.043	-114
Exportações	324 913	373 391	211 180
Importações	321 816	388 434	211 294
B. Serviços (líquido)	5.679	4.231	4.044
Receita	74 821	86 489	55 089
Despesa	68 942	82 268	51 055
C. Renda (líquido)	7.113	6.966	5.787
Receita	100 189	116 688	85 525
Despesa	93 076	108 722	59 738
D. Transferências unilaterais (líquido)	-6.377	-8.255	-6.526
E. Transações correntes (A+B+C+D)	9.512	-12.101	3.191
F. Conta de capitais (líquido)	-1.882	-2.732	-352
G. Conta financeira (líquido)	-7.166	16.920	-90
Investimentos diretos (líquido)	12 233	-19 096	13 588
Portfólio (líquido)	-43 022	47 804	42 250
Outros	23 603	-13 388	-55 877
H. Erros e Omissões	781	-1.803	4.308
I. Saldo (E+F+G+H)	1.228	-1.316	7.108

Elaborado pelo AFRÉOPRÉC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics CD April 2009

(1) Janeiro-Setembro

(2) Última posição disponível em 04/05/2009

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽²⁾
Exportações (fob)	307.811	334.281	366.757	431.121	473.873	267.187
Importações (cif)	285.952	319.103	351.635	412.011	467.378	252.874
Balança comercial	21.859	15.178	15.122	19.110	6.495	14.313
Intercâmbio comercial	593.863	653.384	718.392	843.132	941.251	520.061

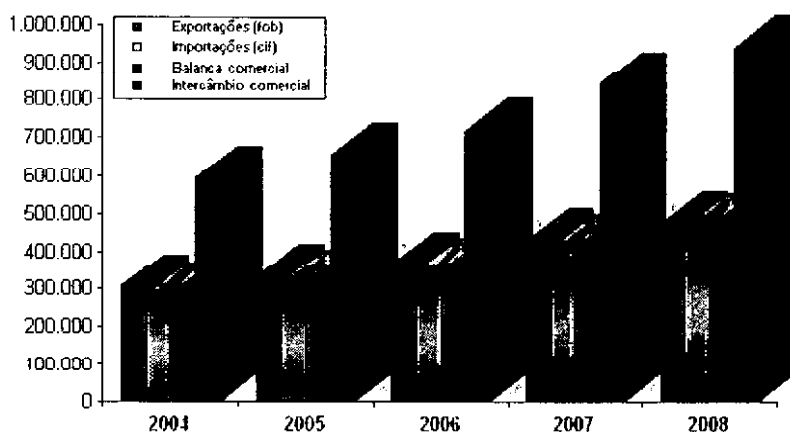
Elaborado pelo AFRÉOPRÉC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics CD April 2009

(1) Os dados não coincidem necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de câmbio

(2) Janeiro-Setembro

(3) Última posição disponível em 04/05/2009

COMÉRCIO EXTERIOR DA BÉLGICA 2004 - 2008



Elaborado pelo MRE/DP/DIRIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics CD April 2010

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES:								
Alemanha	72.024	19,8%	83.938	19,5%	93.506	19,7%	52.468	19,6%
França	61.619	16,8%	71.934	16,7%	82.648	17,4%	47.661	17,8%
Países Baixos	43.778	11,9%	51.191	11,9%	57.880	12,2%	31.851	11,9%
Reino Unido	28.823	7,9%	32.637	7,6%	34.193	7,2%	19.067	7,1%
Estados Unidos	22.792	6,2%	24.933	5,8%	23.106	4,9%	13.895	5,2%
Itália	18.884	5,1%	22.260	5,2%	22.173	4,7%	12.842	4,8%
Espanha	13.423	3,7%	15.837	3,6%	15.584	3,3%	8.827	3,3%
Luxemburgo	6.859	1,9%	7.404	1,7%	8.941	1,9%	4.587	1,7%
Polónia	4.625	1,3%	6.145	1,4%	7.632	1,6%	4.213	1,6%
Índia	5.820	1,6%	7.394	1,7%	7.441	1,6%	4.316	1,6%
Suíça	5.228	1,4%	7.003	1,6%	6.713	1,4%	3.148	1,2%
Suécia	5.329	1,5%	6.421	1,5%	6.691	1,4%	3.467	1,3%
Rússia	3.543	1,0%	4.535	1,1%	5.350	1,1%	2.247	0,8%
Turquia	3.779	1,0%	4.412	1,0%	5.178	1,1%	3.037	1,1%
China	3.680	1,0%	4.579	1,1%	5.052	1,1%	4.184	1,6%
Brasil	1.611	0,4%	2.076	0,5%	2.743	0,6%	1.363	0,5%
SUBTOTAL	301.816	82,3%	353.057	81,9%	384.732	81,2%	217.174	81,3%
DEMAIS PAÍSES	64.941	17,7%	78.064	18,1%	89.141	18,8%	50.013	18,7%
TOTAL GERAL	366.757	100,0%	431.121	100,0%	473.873	100,0%	267.187	100,0%

Elaborado pelo MRE/DP/DIRIC - Divisão de Informação Comercial com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics CD April 2010.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Janeiro/fevereiro.

(2) Última posição disponível em 04/05/2010.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2008 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
IMPORTAÇÕES:								
Países Baixos	63.854	18,2%	72.228	17,5%	90.397	19,3%	44.395	17,6%
Alemanha	60.820	17,3%	72.849	17,7%	80.174	17,2%	43.269	17,1%
França	38.951	11,1%	45.671	11,1%	51.195	11,0%	28.940	11,4%
Reino Unido	23.137	6,6%	25.630	6,2%	26.484	5,7%	13.277	5,3%
Estados Unidos	19.259	5,5%	22.884	5,6%	25.940	5,6%	14.492	5,7%
China	12.973	3,7%	17.301	4,2%	19.611	4,2%	10.877	4,3%
Irlanda	20.149	5,7%	19.854	4,8%	18.349	3,9%	16.899	6,7%
Itália	11.784	3,4%	15.403	3,8%	14.774	3,2%	8.393	3,3%
Japão	9.462	2,7%	10.507	2,6%	12.649	2,7%	6.617	2,6%
Suécia	7.221	2,1%	8.796	2,1%	9.341	2,0%	4.110	1,6%
Espanha	6.459	1,8%	7.525	1,8%	9.012	1,9%	5.203	2,1%
Rússia	5.968	1,7%	6.723	1,6%	8.154	1,7%	3.507	1,4%
Noruega	5.103	1,5%	4.177	1,0%	6.516	1,4%	2.660	1,1%
Índia	3.799	1,1%	4.538	1,1%	5.550	1,2%	2.803	1,1%
Luxemburgo	2.153	0,6%	3.072	0,7%	4.290	0,9%	1.953	0,8%
Brasil	2.940	0,8%	4.096	1,0%	4.243	0,9%	1.879	0,7%
Suíça	2.521	0,7%	3.380	0,8%	4.208	0,9%	2.377	0,9%
SUBTOTAL	296.554	84,3%	344.693	83,7%	390.888	83,6%	211.650	83,7%
DEMAIS PAÍSES	55.081	15,7%	67.318	16,3%	76.490	16,4%	41.224	16,3%
TOTAL GERAL	351.635	100,0%	412.011	100,0%	467.378	100,0%	252.874	100,0%

Elaborado pelo MRE/OPREDIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics CD April 2010.

Países listados em ordem decrescente, tanto como base os valores apresentados em 2008.

(1) janeiro-setembro.

(2) Última posição disponível em 04/05/2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2008 ⁽¹⁾	% do total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	50.238	10,5%
Produtos farmacêuticos	48.692	10,2%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	43.718	9,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	38.620	8,1%
Plásticos e suas obras	32.259	6,8%
Produtos químicos orgânicos	28.560	6,0%
Ferro fundido, ferro ou aço	28.042	5,9%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	19.252	4,0%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	19.068	4,0%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	8.967	1,9%
Produtos diversos das indústrias químicas	8.644	1,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	7.261	1,5%
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	6.090	1,3%
Borracha e suas obras	5.019	1,1%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	4.732	1,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	4.534	1,0%
Cobre e suas obras	4.314	0,9%
Carnes e miudezas comestíveis	4.166	0,9%
Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados	4.160	0,9%
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões	4.089	0,9%
Subtotal	370.425	77,6%
Demais Produtos	106.763	22,4%
Total Geral	477.188	100,0%

IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	72.737	15,5%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	50.298	10,7%
Produtos farmacêuticos	42.105	8,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	41.421	8,8%
Produtos químicos orgânicos	29.992	6,4%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	22.325	4,7%
Ferro fundido, ferro e aço	19.891	4,2%
Plásticos e suas obras	18.611	4,0%
Pérolas, pedras preciosas, semipreciosas	17.710	3,8%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	9.740	2,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	7.839	1,7%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	6.573	1,4%
Produtos diversos das indústrias químicas	5.857	1,2%
Borracha e suas obras	5.168	1,1%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	5.139	1,1%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	4.976	1,1%
Produtos químicos inorgânicos	4.636	1,0%
Vestuário e seus acessórios, de malha	4.598	1,0%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	4.408	0,9%
Alumínio e suas obras	4.173	0,9%
Subtotal	378.197	80,3%
Demais Produtos	92.518	19,7%
Total Geral	470.715	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição anual disponível em 04/05/2010.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BÉLGICA⁽¹⁾					
(US\$ mil)	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações (fob)	2.144.222	2.996.037	3.886.406	4.422.186	3.137.963
Variação em relação ao ano anterior	11,6%	39,7%	29,7%	13,8%	-29,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Européia	7,9%	9,7%	9,6%	9,5%	9,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	1,8%	2,2%	2,4%	2,2%	2,1%
Importações (fob)	710.909	957.003	1.142.382	1.643.646	1.153.957
Variação em relação ao ano anterior	15,9%	33,2%	19,3%	43,9%	-28,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Européia	3,9%	4,7%	4,3%	4,5%	3,9%
Part. (%) no total das importações brasileiras	1,0%	1,0%	0,9%	1,0%	0,9%
Intercâmbio comercial	2.863.191	3.953.640	5.028.788	6.065.732	4.291.920
Variação em relação ao ano anterior	12,6%	38,1%	27,2%	20,6%	-29,2%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Européia	6,3%	7,7%	7,5%	7,3%	6,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	1,5%	1,7%	1,8%	1,6%	1,5%
Balança comercial	1.425.253	2.038.434	2.744.024	2.778.640	1.984.006

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aleweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

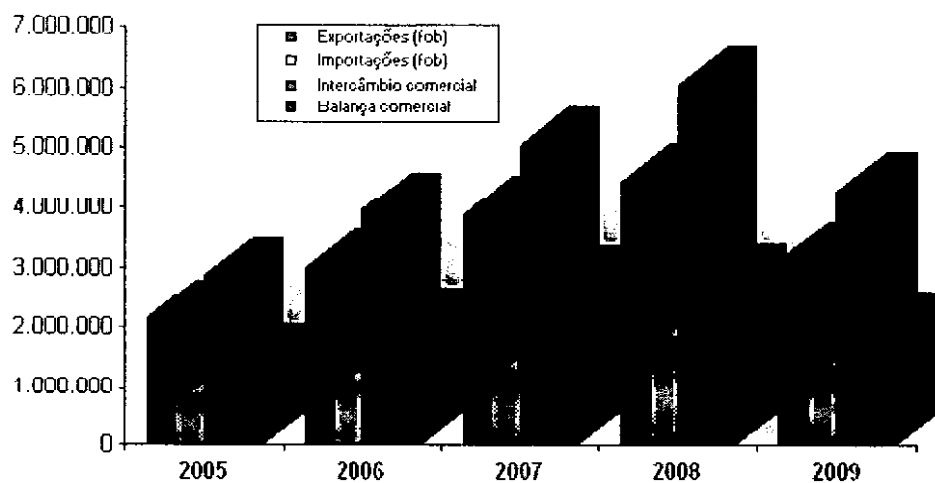
INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-BÉLGICA⁽¹⁾		
(US\$ mil, fob)	2009 (jan-mar)	2010 (jan-mar)
Exportações	643.210	639.890
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-28,6%	-0,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Européia	8,6%	7,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	2,1%	1,6%
Importações	295.192	344.863
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-21,1%	16,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Européia	3,8%	4,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	1,0%	0,9%
Intercâmbio Comercial	938.402	984.753
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-26,4%	4,9%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Européia	6,8%	5,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	1,6%	1,3%
Balança Comercial	348.018	295.027

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aleweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BÉLGICA **2005 - 2009**

(US\$ mil)

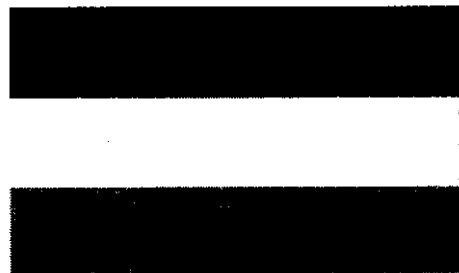
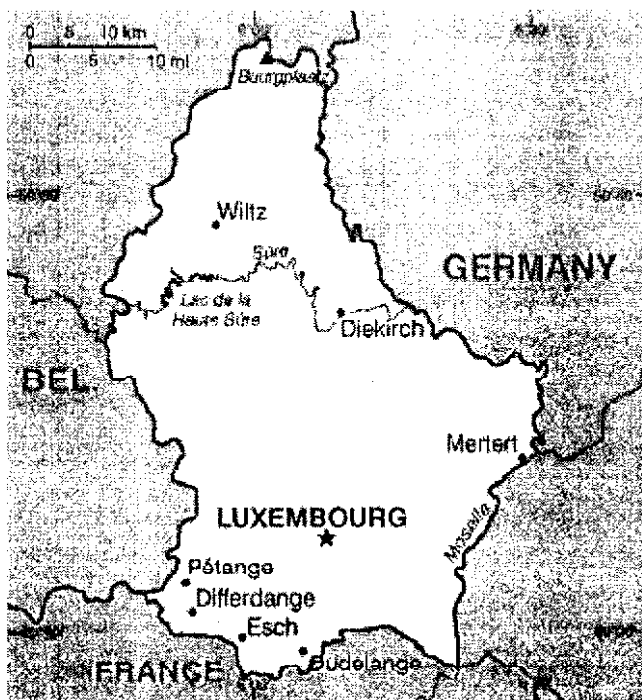


Elaborado pelo MRE/DPF/DC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/Aleweb

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

INFORMAÇÕES AO SENADO FEDERAL

GRÃO-DUCADO DE LUXEMBURGO



JANEIRO DE 2011

ÍNDICE

I. DADOS BÁSICOS	3
II. PERFIS BIOGRÁFICOS	4
III. PERFIL DO PAÍS	7
IV. RELAÇÕES COM O BRASIL	8
V. INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL	10
VI. INDICADORES ECONÔMICOS E COMERCIAIS	12
VII. CRONOLOGIA – RELACIONAMENTO BILATERAL	13
VIII. CRONOLOGIA – FATOS HISTÓRICOS	14
IX. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS	16

II DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Grão-Ducado de Luxemburgo
CAPITAL	Luxemburgo
ÁREA	2,586 Km ²
POPULAÇÃO	497.538 habitantes
IDIOMAS	Luxemburguês (língua nacional); francês e alemão (línguas administrativas)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo romano, com minoria protestante, judia e muçulmana
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia Parlamentarista
CHEFE DE ESTADO	Grão-Duque Henri
CHEFE DE GOVERNO	PM Jean-Claude Juncker
MNE	Jean Asselborn
EMBAIXADOR EM LUXEMBURGO	Ivan Cannabrava (residente em Bruxelas)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Não há (interesses econômicos e consulares representados pela Bélgica, e políticos, pelos Países Baixos)
PIB (est. 2009)	US\$ 52,6 bilhões
PIB PPP (est. 2009)	US\$ 38,6 bilhões
PIB “per capita” (est. 2009)	US\$ 111,7 mil
PIB “per capita” PPP (est. 2009)	US\$ 82,0 mil
UNIDADE MONETÁRIA	Euro

COMÉRCIO BILATERAL (US\$ MILHÕES – FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL- LUXEMBURGO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010 Jan-out
Intercâmbio	22,2	14,4	30,4	94,1	58,7	73,8	117,6	69,6	363,1
Exportações	3,8	3,8	10,7	52,8	19,1	25,5	72,3	42,0	76,8
Importações	18,5	10,6	19,7	41,3	39,6	48,3	45,4	27,6	286,0
Saldo	-14,8	-6,9	-9,0	11,5	-20,6	-22,8	26,9	14,5	-209,0

II. PEREIS BIOGRÁFICOS

Grão-Duque Henri de Luxemburgo

Primogênito do Grão-Duque Jean e da Grã-Duquesa Joséphine-Charlotte, nasceu em 16 de abril de 1955 em Betzdorf. É casado, desde 1981, com Maria Teresa Mestre, cubana, e pai de cinco filhos: Príncipe herdeiro Guillaume, Príncipes Félix, Louis e Sébastien, e Princesa Alexandra.

Sobrinho do Rei Alberto II da Bélgica. Primo do Príncipe de Ligne, casado, por sua vez, com Eleonora de Orleans e Bragança.

Após realizar seus estudos secundários em Luxemburgo e na França, licenciou-se em Ciências Políticas, em 1980, pela Universidade de Genebra.

Obteve vários títulos de doutor *honoris causa*: em Letras (Sacred Heart University Fairfield, Connecticut – USA), em Direito (Miami University, Oxford, Ohio – USA), em Economia (Universidade de Khon Kaen – Tailândia) e em Ciências Políticas (Universidade de Trier – Alemanha).

Detentor da patente militar de Coronel no Exército Luxemburguês e Major Honorário do Regimento de Paraquedistas do Reino Unido.

Desde 1998, é membro, pelo Grão-Ducado, do Comitê Olímpico Internacional. É Presidente do Comitê de Patronagem da Sociedade de Feiras Internacionais de Luxemburgo e membro ativo da Fundação Mentor, vinculada à Organização Mundial de Saúde, e destinada à prevenção do consumo de drogas por adolescentes.

Em 7 de outubro de 2000 foi proclamado Grão-Duque de Luxemburgo, sucedendo seu pai, o Grão-Duque Jean.

Visitou várias vezes o Brasil como príncipe herdeiro, em companhia de seu pai, o Grão-Duque Jean.

Jean-Claude Juncker **Primeiro-Ministro**

Nasceu em 9 dezembro de 1954, em Redange-sur-Attert.

Mestre em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Estrasburgo, em 1979.

1982 - nomeado Secretário de Estado do Trabalho e Segurança Social.

1984 - eleito para o Parlamento pela primeira vez pelo Partido Social Cristão (CSV), sendo nomeado Ministro do Trabalho, do primeiro governo liderado por Jacques Santer.

1985 - presidiu o Conselho dos Assuntos Sociais e do Conselho do Orçamento da Comunidades Européias.

1989 - nomeado Ministro das Finanças e Ministro do Trabalho.

1991 - como presidente em exercício da Conselho de Assuntos Económicos e Financeiros, tornou-se um dos principais artífices do Tratado de Maastricht.

1994 - reeleito para o Parlamento, manteve as pastas do Trabalho e das Finanças.

1995 - nomeado Primeiro-Ministro, Ministro de Estado, mantendo suas funções de Ministro das Finanças, Ministro do Trabalho e do Emprego.

1999 - nomeado Primeiro-Ministro, Ministro de Estado de um governo composto por membros do CSV e do Partido Democrático (PD), pondo fim a 15 anos de coligação governamental entre o CSV e o Luxemburgo Partido Socialista Operário (LSAP). Juncker manteve a pasta das Finanças.

2004 - nomeado Primeiro-Ministro, Ministro de Estado, Ministro das Finanças no Governo de coalizão CSV-LSAP como resultado das eleições legislativas de 13 de junho de 2004, nas qual obteve recorde de votos.

2009 - com a volta do governo de coalizão do CSV-LSAP como resultado das eleições legislativas de 7 de junho de 2009, Juncker foi novamente nomeado Primeiro-Ministro, Ministro de Estado, assim como o Ministro do Tesouro em 23 de julho de 2009.

Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros de Luxemburgo, Jean Asselborn

Nasceu em 27 de abril de 1949, em Steinfort, Luxemburgo.

Mestre em Direito Privado pela Univ. de Nancy II. De 1982-04, foi Prefeito da comuna de Steinfort.

De 1984-04, foi membro da Câmara dos Deputados. De 1999-04, foi Vice-Pr. da Câmara. Em 1989, tornou-se Pr. do grupo parlamentar do Partido Operário Socialista de Luxemburgo (LSAP). De 1997-04 foi Pr. do LSAP. Foi ainda Vice-Pr. do Partido Socialista Europeu, de 2000-04.

Após as eleições de 2004, entrou no Governo como Vice-PM e MNE. Com a recondução do Governo de coalizão entre o Partido Cristão Social (CSV) e o LSAP após as eleições de junho de 2009, manteve-se no cargo.

III. PEREIL DO PAÍS

O Luxemburgo, que baseou tradicionalmente sua atuação internacional no princípio de neutralidade, foi ocupado pela Alemanha, durante as duas Grandes Guerras. O país abandonou aquela posição em 1944, criando com a Bélgica e os Países Baixos, a União Aduaneira BENELUX, ainda hoje em vigor.

A participação luxemburguesa no processo de integração europeia foi desde os primórdios bastante ativa. O Grão-Ducado integrou a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) e foi um dos países membros fundadores da atual União Europeia. Em 1999 aderiu à zona do euro.

A partir dos anos 60, o crescimento do Grão-Ducado como importante mercado financeiro, no contexto do processo europeu de integração, deu à cidade de Luxemburgo, apesar de sua população reduzida (cerca de 77.000 habitantes), um ar de inesperado cosmopolitismo.

Política interna

A paisagem política luxemburguesa se tem caracterizado, nos últimos 35 anos, por uma tradição de Governo de coalizão, com participação preponderante do Partido Cristão Social (PCS), no poder quase que ininterruptamente desde 1937, exceto no período de 1974 a 1978. Os outros dois grandes partidos são o Partido Operário Socialista Luxemburguês (POSL) e o Partido Democrático (PD).

Desde o final da Segunda Guerra Mundial, o Luxemburgo conheceu apenas uma legislatura sem os cristãos-sociais, entre 1974 e 1979, com a coligação POSL e PD, sob a presidência do Primeiro-Ministro Gaston Thorn. Esse governo, marcado por reformas sociais e econômicas, ficou na memória dos luxemburgueses.

É elevado o contingente de estrangeiros estabelecido no Luxemburgo. Os países lusófonos estão representados por cerca de 23% da população luxemburguesa, dos quais oitenta mil são portugueses, vinte e cinco mil cabo-verdianos e cerca de quatro mil brasileiros. As outras comunidades estrangeiras de importância são a francesa, a italiana e a belga.

O atual Chefe de Estado, Grão-Duque Henri, foi elevado ao trono em outubro de 2000, em meio a manifestações populares de grande apreço e

simpatia, após seu pai, Grão-Duque Jean (que vive), ter abdicado em seu favor em razão da idade.

Política externa

Historicamente disputado por países vizinhos mais poderosos e ocupado nas duas Grandes Guerras pela Alemanha, o Luxemburgo tem assumido postura de grande defensor do multilateralismo e de incentivador das organizações internacionais e regionais, tais como a ONU, a União Européia e a OTAN, sendo membro fundador dessas instituições.

O Grão-Ducado sedia em seu território as seguintes instituições européias: Tribunal de Justiça Europeu; Banco Europeu de Investimento; Secretariado do Parlamento Europeu; Tribunal de Contas; Instituto Estatístico; Instituto das Publicações Oficiais; Centro Europeu de Conferências.

O pequeno porte de suas forças armadas – com o Ministério da Defesa subordinado ao Ministério das Relações Exteriores –, não impede, entretanto, uma atuação expressiva em operações de manutenção da paz, vinculadas às ações da OTAN, das Nações Unidas ou da União Européia em regiões beligerantes.

Para instrumentalizar sua política externa, o país conta com um corpo reduzido de diplomatas (85) e uma rede de missões no exterior que não passa de 25 postos, nas principais capitais do mundo. Das 25 Embaixadas residentes na capital do Grão-Ducado, apenas quatro são de países não europeus (Estados Unidos, Cabo Verde, China e Japão). Os assuntos bilaterais de caráter político são hoje acompanhados pela Embaixada dos Países Baixos em Brasília e os temas econômicos pela Embaixada da Bélgica. Como o Brasil e os demais países latino-americanos, muitos outros países mantêm, no Luxemburgo, Embaixadas cumulativas com representações sediadas em Bruxelas.

IV. RELAÇÕES COM O BRASIL

O Luxemburgo adota posturas e posições análogas às do Brasil na defesa da igualdade entre os Estados, da prevalência dos direitos humanos, da autodeterminação dos povos, da paz, da não-intervenção, das soluções arbitradas e negociadas dos conflitos, do repúdio ao terrorismo, ao racismo, à discriminação e à exclusão, da cooperação entre o Norte e o Sul e de decisões adotadas nos foros internacionais. Além disso, compartilham os

dois países o apoio a iniciativas que visem, entre outros objetivos, a erradicação do terrorismo e do tráfico de drogas, o combate da proliferação nuclear, a ampliação e liberalização do comércio internacional e a eliminação do protecionismo.

Brasil e Luxemburgo desenvolvem um relacionamento intenso e produtivo no plano econômico e com destaque para os setores siderúrgico e financeiro. No comércio bilateral, destaque têm as exportações brasileiras para o Grão-Ducado, que, apesar de reduzidas, sofreram, em um período de 20 anos (1973-1992), acréscimo à proporção de 120 vezes. Todavia, as vendas luxemburguesas para o Brasil, apesar de alguns resultados melhores em 1974 e 1989, quando atingiram LUF 300 milhões (cerca de US\$ 9 milhões) mantiveram-se em níveis inexpressivos nas últimas duas décadas.

De acordo com os dados oficiais do Luxemburgo, têm residência legal naquele país cerca de 710 brasileiros. Estima-se, porém, entre 1.500 e 4.000 o número dos nossos nacionais lá fixados, divididos em dois grupos: um crescente grupo de executivos - Banco Safra, Bradesco, Unibanco, Itaú, Arcelor-Mittal, Brasimpex etc. e um contingente de trabalhadores também sempre em expansão, sobretudo nos setores de construção civil, hotelaria e serviços gerais.

Apesar do reduzido contingente de luxemburgueses no Brasil, o Grão-Ducado conta com Consulados Honorários em Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo.

O Grão-Duque Henri realizou sua primeira Visita de Estado ao Brasil no período de 26 a 29 de novembro de 2007, acompanhado pela Grã-Duquesa Maria Teresa. Por ocasião da visita, foram tratados os principais temas da agenda bilateral e discutidos assuntos de interesse comum das agendas regional e multilateral.

O programa incluiu visita às cidades de Ouro Preto, São Paulo, Ribeirão Preto e Vitória. Em São Paulo, o Grão-Duque fez pronunciamento na abertura de dois seminários sobre a promoção de negócios e a oferta de serviços financeiros. Visitou, na região Ribeirão Preto, a usina Santa Elisa de produção de etanol. Na Grande Vitória, participou ainda da inauguração, no dia 29 de novembro, das obras de ampliação da usina siderúrgica de Tubarão, do grupo siderúrgico Arcelor-Mittal.

V. INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL

O intercâmbio bilateral aumentou 430% entre 2002-2008. As exportações brasileiras cresceram 1850%, e as importações, 145%. Em 2009, porém, o fluxo comercial bilateral caiu -40% em relação a 2008, em razão dos efeitos da crise. As exportações brasileiras caíram -42%, e as importações, -39%. Durante o período de janeiro a outubro de 2010, as exportações brasileiras para Luxemburgo totalizaram US\$ 76,9 milhões. Esse valor significa um aumento de US\$ 45,6 milhões (146,27%) em relação ao mesmo período de 2009. O produto responsável por esse crescimento é o minério de ferro, cujas exportações para Luxemburgo atingiram o valor de US\$ 60,8 milhões durante os 10 primeiros meses de 2010 (um crescimento de US\$ 46 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior).

De acordo com dados do Bacen, os investimentos diretos de Luxemburgo no Brasil somaram US\$ 2,3 bi em 2007; US\$ 5,9 bi em 2008; e US\$ 590 mi em 2009. Empresas luxemburguesas no Brasil: Arcelor-Mittal, Cargolux, Luxair. Empresas brasileiras em Luxemburgo: bancos Itaú e Unibanco, Safra e Bradesco.

INVESTIMENTOS DIRETOS DE LUXEMBURGO NO BRASIL

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, Luxemburgo possuía um estoque de US\$ 2,4 bilhões em investimentos diretos no Brasil em 2005, último ano divulgado.

Durante o período de janeiro de 2001 a abril de 2010, os ingressos de investimentos diretos luxemburgueses no Brasil somaram US\$ 12, 8 bilhões, tornando o país o sexto maior investidor direto na economia brasileira.

O maior registro de ingresso de investimento direto luxemburguês no Brasil foi verificado em 2008, totalizando US\$ 5,93 bilhões.

Em 2009, ocorreu uma grande queda dos investimentos de Luxemburgo no Brasil, que atingiram o valor de US\$ 537 milhões, menor ingresso desde 2005.

No entanto, durante o período de janeiro a abril de 2010, foram registrados US\$ 445 milhões em investimentos diretos de Luxemburgo no Brasil, valor muito acima do registrado durante o mesmo período de 2009 e 2008 (US\$ 189 milhões e US\$ 188 milhões, respectivamente). Esse valor

representa 4,8% dos investimentos diretos recebidos no período e torna o país o quinto maior investidor no Brasil.

PRINCIPAIS SETORES DE DESTINO

Em 2008, Luxemburgo investiu US\$ 4,9 bilhões na extração de minério de ferro, o que representou 82,6% dos investimentos diretos luxemburgueses no Brasil naquele ano.

O país investiu também em setores como a fabricação de produtos cerâmicos refratários (US\$ 232,3 milhões), sociedades de participação (US\$ 152,9 milhões), incorporação de empreendimentos imobiliários (US\$ 122,6 milhões), bancos de investimento (US\$ 120 milhões) e bancos múltiplos com carteira comercial (US\$ 101 milhões).

Em 2009, a extração de minério de ferro foi novamente o setor da economia brasileira que mais recebeu investimentos diretos luxemburgueses, ainda que com uma participação menor em relação ao volume total que no ano anterior (45,5% dos investimentos).

Outros setores de destino dos investimentos de Luxemburgo no Brasil foram a extração de minério de metais preciosos (US\$ 75,5 milhões), a fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores (US\$ 64,73 milhões), obras portuárias, marítimas e fluviais (US\$ 31,91 milhões) e Fabricação de artefatos de material plástico (US\$ 23,08 milhões)

INVESTIMENTOS DIRETOS BRASILEIROS EM LUXEMBURGO

De acordo com o Banco Central, o Brasil possuía um estoque de US\$ 3,6 bilhões em investimentos diretos em Luxemburgo em 2008, último ano divulgado.

Durante o período de janeiro de 2006 a abril de 2010, o fluxo de investimentos diretos brasileiros para Luxemburgo somou 1,7 bilhão.

:

Durante o período de janeiro a abril de 2010, o fluxo de investimentos brasileiros para Luxemburgo atingiu o maior valor registrado pelo Banco

Central, US\$ 1,2 bilhão. Esse valor representa 13,6% dos investimentos brasileiros realizados no exterior no período e o terceiro maior fluxo para um país estrangeiro.

VI. INDICADORES ECONÔMICOS E COMERCIAIS

A economia do Luxemburgo é estável, com crescimento sólido e constante do Produto Interno Bruto, inflação baixa (2,3%) e baixa taxa de desemprego (4,2%). Apesar de reduzido em termos absolutos, figurando como 18º no contexto da União Européia, o PIB per capita do Luxemburgo é o maior da União Européia e o salário mínimo mensal (1.570 euros) é o maior da OCDE. Com população extremamente reduzida – cerca de 470.000 habitantes –, depende de mão-de-obra estrangeira, residente (39% da população) ou transfronteiriça (106.900 pessoas), para impulsionar sua economia.

A economia luxemburguesa tende a ser altamente especializada em razão das pequenas dimensões do país. Assim, até meados da década de 70, no século XX, a produção siderúrgica representava mais de 25% na formação do PIB do país. As atividades no setor industrial foram progressivamente compensadas com o incremento no setor de serviços, sobretudo de serviços financeiros, inicialmente focado em *private banking*. Atualmente, Luxemburgo é líder europeu na administração de fundos de investimentos, além de contar com um pequeno, porém importante, setor de seguros. O setor financeiro abriga 156 bancos, de mais de 20 países; trinta dos cinquenta maiores bancos do mundo têm subsidiárias no Luxemburgo. O setor financeiro responde atualmente por 28% do PIB luxemburguês, compensando amplamente o declínio do aço. Caso adicionados os serviços relacionados de negócios, esse percentual ultrapassaria 38%.

O sucesso do setor financeiro resulta da combinação de uma série de fatores: segredo bancário legalmente implementado; taxa moderada sobre renda pessoal e corporativa; força de trabalho multilíngue; governo reativo às necessidades do setor; e associação à União Européia. Essa combinação de confidencialidade, alto nível de *expertise* bancária, regime fiscal que prevê isenção de taxas sobre rendimentos de poupança e nível elevado de controles e auditorias têm assegurado ao Grão-Ducado posição de importância como praça financeira internacional. Até as tentativas da União Européia de redução das vantagens comparativas não têm produzido grande impacto no grão-Ducado. Foi isso que ocorreu com a imposição de taxa de 15% sobre

contas mantidas por não-residentes,mas que não atingiu os fundos de investimentos ou os seguros de vida.

O setor agrícola, inclusive produção de vinhos e de produtos florestais, responde apenas por 0,4% da força de trabalho do país. O setor industrial, antes dominado pelo aço, hoje é diversificado envolvendo empresas de porte, sobretudo nos setores de tecnologia de informação, telecomunicações, transporte de carga, processamento de alimentos, produtos químicos e de borracha, vidros e outros. Vantagens fiscais – diretas e indiretas – oferecidas às empresas que se estabelecem no país, favorecem o investimento direto, como ocorreu com a Amazon, a Apple, a Microsoft e a Skype, que oferecem seus produtos de forma virtual a partir da sede no Grão-Ducado. A siderurgia permanece importante para a indústria local.

O Luxemburgo é um dos cinco países que já ultrapassaram a meta de 0,7%, recomendada pela ONU, para investimentos em ODA, com investimentos canalizados em grande parte para o continente africano, inclusive Cabo Verde.

VII. CRONOLOGIA – RELACIONAMENTO BILATERAL

1942 - Visita ao Brasil do Grão-Duque Herdeiro Jean, como convidado oficial do Governo brasileiro

1955 - Acordo por troca de notas para criação de uma Comissão Mista Brasil-União Econômica Belgo-Luxemburguesa de Desenvolvimento Econômico

1956 - Visita oficial do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira ao Luxemburgo

1957 - Acordo sobre Passaportes

1965 - Visita oficial do Grão-Duque Jean e da Grã-Duquesa Charlotte ao Brasil

1965 - Convenção sobre Seguros Sociais

1978 - Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre a Renda e o Capital

1985 - O então Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, para o Comércio Exterior e para a Cooperação, Robert Goebbels, chefiou a Missão Especial luxemburguesa às cerimônias de posse do Presidente José Sarney

1990 - O Vice-Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, do Comércio Exterior e da Cooperação, Jacques F. Poos, chefiou a Missão especial luxemburguesa às cerimônias de posse do Presidente Fernando Collor de Mello

1991 - O Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, participou da reunião CEE/Grupo do Rio no Luxemburgo

1992 - O Primeiro-Ministro Jacques Santer chefiou a Delegação luxemburguesa à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro

2001 - Visita ao Brasil da Vice-Primeira-Ministra e Ministra dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Exterior, Lydie Polfer, em novembro

2007 - Visita do Vice-Primeiro-Ministro e Chanceler Jean Asselborn ao Brasil, em janeiro

2007 - Visita do Grão-Duque Henri e da Grã-Duquesa Maria Teresa, em novembro.

VIII. CRONOLOGIA – FATOS HISTÓRICOS

963 – Sob o comando de Siegfried, conde de Ardennes, Luxemburgo torna-se um Estado soberano

1354 – O condado de Luxemburgo torna-se ducado e ganha prestígio

1437 – A dinastia dos Condes de Luxemburgo passa aos Habsburgos da Espanha

1715 – Os principados do Norte passam ao poder dos Habsburgos da Áustria

1815 – A partir do Congresso de Viena, Luxemburgo transforma-se em Grão-Ducado que é atribuído ao Rei da Holanda, Guilherme de Nassau, passando a integrar a Confederação Germânica

1831 – A parte sul do território passa para a Bélgica e o restante fica na posse do Rei da Holanda, embora integrado na Confederação Germânica

1839 – Tratado de Londres confirma o estatuto de independência do Luxemburgo, conferido pelo Congresso de Viena

1867 – Após dissolução da Confederação Germânica, Luxemburgo alcança a soberania, sob o estatuto de neutralidade

1868 – Constituição define o país como monarquia constitucional parlamentarista

1914 a 1918 – Na I Guerra Mundial, a Alemanha ocupa o Grão-Ducado, violando o *status* de neutralidade do país

1921 – Luxemburgo estabelece União Econômica com a Bélgica e adere à Liga das Nações

1940 a 1944 – Durante a II Guerra Mundial, é novamente ocupado por tropas alemãs e a família real, que apoiara os Aliados, exila-se na Inglaterra

1945 – Luxemburgo é membro fundador da ONU, ao assinar a Carta de São Francisco

1946 – Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos formam União Aduaneira, o Benclux

1948 – O Grão-Ducado abandona a neutralidade, unindo-se à OTAN

1951 – Participação na fundação da CECA

1964 – O Grão-Duque Jean d'Aviano substitui a Grã-Duquesa Charlotte, que reinava desde 1919. A poderosa indústria siderúrgica faz do país um centro de imigração

1974-75 – Crise siderúrgica. É superada devido à grande praça financeira do país

1992 – País ratifica o Tratado de Maastricht, que prevê a aceleração da integração econômica, monetária e política da UE

2000 – Ascensão do Grão-Duque Henri como Chefe de Estado do Luxemburgo

2007 – O Grão-Ducado é classificado pelo Institute for Management Development (IMD) como a quarta economia mais competitiva do mundo.

IX. DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS LUXEMBURGO

DADOS BÁSICOS

Nome oficial	Gran Ducado de Luxemburgo
Superfície	2.586 Km ²
Localização	Europa Ocidental
Capital	Cidade de Luxemburgo
Principais cidades	Cidade de Luxemburgo, Esch-sur-Alzette, Differdange
Idiomas oficiais	Luxemburguês, francês e alemão
PIB a preços correntes (2009 - estimativa EIU)	US\$ 52,6 bilhões
PIB "per capita" (2009)	US\$ 111.677
Moeda	Euro

Elaborado pelo MRE/DPD/CIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da The Economist Intelligence Unit, Country Report May 2010.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2005	2006	2007	2008	2009 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes) ⁽²⁾	0,463	0,466	0,467	0,460	0,471
Densidade demográfica (hab/Km ²)	179,0	179,8	180,6	181,4	182,1
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	37,7	42,9	51,3	57,8	52,6
Crescimento real do PIB (%)	5,4	5,6	6,5	0,0	-3,4
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	3,8	2,9	2,6	4,1	0,0
Reservas internacionais, exclusive ouro (US\$ milhões)	241,1	218,1	143,6	334,6	n.d.
Câmbio (US\$ / €)	1,25	1,26	1,37	1,47	1,39

Elaborado pelo MRE/DPD/CIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados da The Economist Intelligence Unit, Country Report May 2010.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2006 e 2007: estimativa EIU.

n.d. - não disponível.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
LUXEMBURGO**

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ milhões)	2007	2008	2009⁽¹⁾⁽²⁾
A. Balança comercial (líquido - fob)	-4.879	-6.293	-2.598
Exportações	18.204	21.431	11.510
Importações	23.083	27.724	14.108
B. Serviços (líquido)	27.649	29.999	17.003
Receita	65.019	71.319	43.077
Despesa	37.970	41.320	26.074
C. Renda (líquido)	-15.551	-17.866	-10.672
Receita	167.852	203.564	106.095
Despesa	183.403	221.430	116.767
D. Transferências unilaterais (líquido)	-2.231	-2.663	-993
E. Transações correntes (A+B+C+D)	4.988	3.177	2.740
F. Conta de capitais (líquido)	-203	-351	-238
G. Conta financeira (líquido)	-4.830	-2.636	-1.614
Investimentos diretos (líquido)	-66.024	-30.038	-21.753
Portfólio (líquido)	133.061	37.662	19.718
Outros	-71.867	-10.260	421
H. Erros e Omissões	-43	-18	-430
I. Saldo (E+F+G+H)	-88	172	458

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI - International Financial Statistics, CD April 2010.

(1) janeiro-setembro

(2) Última posição disponível em 25/05/2010

COMÉRCIO EXTERIOR⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2004	2005	2006	2007	2008	2009⁽²⁾⁽³⁾
Exportações (fob)	16.258	18.716	22.853	22.407	25.331	15.195
Importações (cif)	20.032	21.620	26.047	27.000	31.017	17.044
Saldo comercial	-3.794	-3.104	-3.694	-5.179	-6.286	-2.449
Intercâmbio comercial	36.310	40.536	49.400	49.993	56.948	32.839

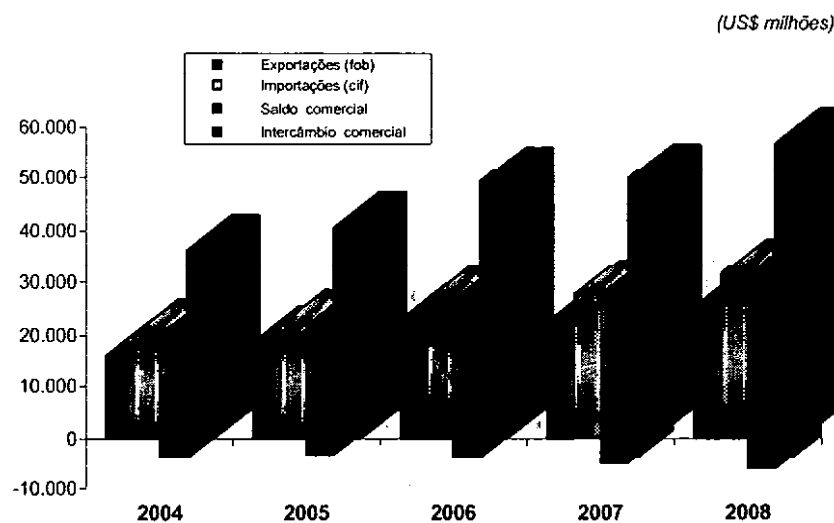
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2010.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das distintas metodologias de cálculo.

(2) janeiro-setembro.

(3) Última posição disponível em 25/05/2010

**COMÉRCIO EXTERIOR DE LUXEMBURGO
2004 - 2008**



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD April 2010.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
LUXEMBURGO**

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	% no total	2007	% no total	2008	% no total	2009 ⁽¹⁾⁽²⁾	% no total
EXPORTAÇÕES:								
Alemanha	4.406	19,3%	4.723	21,1%	5.527	21,8%	3.065	20,2%
França	3.532	15,5%	3.656	16,3%	4.409	17,4%	2.492	16,4%
Bélgica	2.009	8,8%	2.240	10,0%	2.530	10,0%	1.663	10,9%
Itália	2.176	9,5%	1.665	7,4%	1.755	6,9%	1.029	6,8%
Reino Unido	2.155	9,4%	1.591	7,1%	1.642	6,5%	1.054	6,9%
Países Baixos	1.014	4,4%	1.209	5,4%	1.514	6,0%	668	4,4%
Espanha	1.200	5,2%	1.126	5,0%	1.241	4,9%	511	3,4%
Suécia	611	2,7%	731	3,3%	851	3,4%	454	3,0%
Polónia	373	1,6%	414	1,8%	575	2,3%	269	1,8%
Suíça	185	0,8%	209	0,9%	448	1,8%	292	1,9%
Estados Unidos	470	2,1%	407	1,8%	446	1,8%	357	2,3%
Áustria	650	2,4%	380	1,7%	388	1,5%	213	1,4%
<i>Brasil</i>	37	0,2%	48	0,2%	35	0,1%	15	0,1%
SUBTOTAL	18.719	81,9%	18.399	82,1%	21.360	84,3%	12.082	79,5%
DEMAIS PAÍSES	4.134	18,1%	4.008	17,9%	3.971	15,7%	3.113	20,5%
TOTAL GERAL	22.853	100,0%	22.407	100,0%	25.331	100,0%	15.195	100,0%
IMPORTAÇÕES:								
Bélgica	7.014	26,4%	7.601	27,6%	8.859	28,0%	4.677	26,5%
Alemanha	5.361	20,2%	6.558	23,8%	7.570	23,9%	4.064	23,0%
China	4.453	16,8%	4.701	17,0%	5.974	18,9%	3.587	20,3%
França	2.254	8,5%	2.615	9,5%	3.176	10,0%	1.492	8,5%
Países Baixos	1.122	4,2%	1.375	5,0%	1.527	4,8%	836	4,7%
Estados Unidos	742	2,0%	900	3,5%	793	2,6%	432	2,6%
Itália	562	2,1%	535	1,9%	485	1,5%	351	2,0%
Reino Unido	1.462	5,5%	450	1,6%	412	1,3%	186	1,1%
<i>Brasil</i>	25	0,1%	28	0,1%	19	0,1%	6	0,0%
SUBTOTAL	22.994	86,6%	24.830	90,0%	28.815	91,1%	15.632	88,6%
DEMAIS PAÍSES	3.553	13,4%	2.756	10,0%	2.802	8,9%	2.012	11,4%
TOTAL GERAL	26.547	100,0%	27.586	100,0%	31.617	100,0%	17.644	100,0%

Elaborado pelo MRE/PR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do FMI - Unidade de Informação Comercial, C/PIB 2010

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008

(1) Janeiro-Setembro

(2) Última posição disponível em 25/09/2010

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
LUXEMBURGO**

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2 0 0 8 ⁽¹⁾	Part. % no total
EXPORTAÇÕES		
Ferro fundido, ferro e aço	3.937	22,3%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.583	9,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.444	8,2%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	1.346	7,6%
Plásticos e suas obras	1.213	6,9%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	1.072	6,1%
Alumínio e suas obras	702	4,0%
Borracha e suas obras	698	4,0%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	580	3,3%
Vidro e suas obras	387	2,2%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	386	2,2%
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados	329	1,9%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	265	1,5%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	211	1,2%
Cobre e suas obras	168	1,0%
Subtotal	14.321	81,1%
Demais Produtos	3.339	18,9%
Total Geral	17.660	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados de UNCTAD/ITC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 23/05/2010.

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2 0 0 8 ⁽¹⁾	Part. % no total
IMPORTAÇÕES		
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	3.032	11,9%
Ferro fundido, ferro e aço	2.962	11,7%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.858	11,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.103	8,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.505	5,9%
Plásticos e suas obras	1.056	4,2%
Aeronaves e aparelhos espaciais, suas partes	807	3,2%
Alumínio e suas obras	655	2,6%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	504	2,0%
Borracha e suas obras	475	1,9%
Produtos farmacêuticos	449	1,8%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	422	1,7%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	412	1,6%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	359	1,4%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	204	1,1%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	252	1,0%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	252	1,0%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	249	1,0%
Subtotal	18.636	73,3%
Demais Produtos	6.782	26,7%
Total Geral	25.418	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados de UNCTAD/ITC/Trademap.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível em 23/05/2010.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
LUXEMBURGO**

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - LUXEMBURGO⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009
(US\$ mil, fob)					
Exportações (fob)	52.792	19.046	25.489	72.264	42.004
Varição em relação ao ano anterior	394,7%	-63,9%	33,8%	183,5%	-41,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Européia	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações (fob)	41.311	30.622	48.264	46.367	37.640
Varição em relação ao ano anterior	109,6%	-4,1%	21,8%	-6,0%	-39,3%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Européia	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	94.103	58.668	73.753	117.631	69.553
Varição em relação ao ano anterior	209,7%	-37,7%	25,7%	59,5%	-40,9%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a União Européia	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	11.481	-20.576	-22.775	26.897	14.455

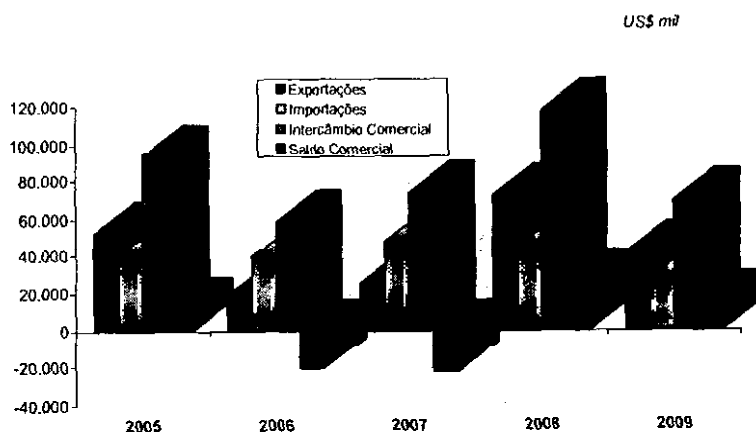
Elaborado pelo MRE/DP/IDIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - LUXEMBURGO	2009	2010
(US\$ mil, fob)	(jan-abr)	(jan-abr)
Exportações	3.128	17.623
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-65,2%	463,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a União Européia	0,0%	0,1%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	8.660	22.228
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-42,7%	156,7%
Part. (%) no total das importações brasileiras da União Européia	0,1%	0,2%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	11.788	39.851
Varição em relação ao mesmo período do ano anterior	-64,0%	238,1%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-União Européia	0,1%	0,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Saldo Comercial	-5.532	-4.605

Elaborado pelo MRE/DP/IDIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - LUXEMBURGO
2005 - 2009**



Elaborado pelo MRE/DP/IDIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
LUXEMBURGO**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - LUXEMBURGO	2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ mil, fob)	no total	no total	no total	no total	no total	no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Minérios, escórias e cinzas	0	0,0%	41.691	57,7%	22.989	54,7%
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	0	0,0%	26.327	36,4%	22.989	54,7%
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	0	0,0%	15.364	21,3%	0	0,0%
Ferro fundido, ferro e aço	14.521	57,0%	19.528	27,0%	10.035	23,9%
Outros fio-máquinas de outras ligas de aços	12.907	50,6%	19.443	26,9%	6.879	16,4%
Outros fio-máquinas de ferro/aço não ligado, sec. circ. D<14MM	0	0,0%	0	0,0%	2.720	6,3%
Lamin. aços inox. quente, L>=600mm, não enrol. E>10mm	483	1,9%	85	0,1%	113	0,3%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	3.154	12,4%	3.847	5,3%	3.093	7,4%
Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destilado em folhas secas, tipo Virginia	2.399	9,4%	2.725	3,8%	2.484	5,9%
Desperdícios de fumos	210	0,8%	232	0,3%	416	1,0%
Produtos farmacêuticos	1.127	4,4%	1.300	1,8%	2.031	4,8%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	38	0,1%	349	0,5%	1.120	2,7%
Plásticos e suas obras	1.414	5,5%	1.428	2,0%	494	1,2%
Outros nitratos de celulose, sem carga, em forma primária	1.281	5,0%	1.215	1,7%	374	0,9%
Borracha e suas obras	2.298	9,0%	1.418	2,0%	459	1,1%
Outros pneus novos, para veículos constr. ar>=61cm	1.513	5,9%	1.307	1,8%	314	0,7%
Outros pneus novos, para veículos constr. ar>61cm, espín	747	2,9%	76	0,1%	95	0,2%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	413	1,6%	467	0,6%	437	1,0%
Produtos químicos inorgânicos	540	2,1%	702	1,0%	416	1,0%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.001	3,9%	596	0,8%	355	0,8%
Subtotal	24.506	98,1%	71.328	98,7%	41.429	98,6%
Demais Produtos	983	3,9%	938	1,3%	575	1,4%
TOTAL GERAL	25.489	100,0%	72.266	100,0%	42.004	100,0%

Elaborado pelo MRE/DIRIND - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do ADIC/SECRETARIA
Grupo de produtos básicos em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2009

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
LUXEMBURGO**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - LUXEMBURGO	2007	%	2008	%	2009	%
(US\$ mil, fob)	no total	no total	no total	no total	no total	no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	9.353	19,4%	11.256	24,8%	10.735	39,0%
Moldes p/moldagem de borracha/plástico, por injeção	4.613	9,6%	3.267	7,2%	2.738	9,9%
Aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias, de rolos motores	0	0,0%	78	0,2%	2.500	9,1%
Partes de máquinas e aparelhos para selecionar, etc, substâncias minerais	52	0,1%	10	0,0%	1.901	6,9%
Outras prensas hidráulicas	0	0,0%	0	0,0%	1.724	6,3%
Partes de torneiras, outs. disposit. para canalizações	715	1,5%	775	1,7%	499	1,8%
Partes de fornos industriais ou de laboratório	624	1,3%	681	1,5%	444	1,6%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9.315	19,3%	17.072	37,6%	6.855	24,9%
Escuas-pranchas de ferro ou aço	5.960	12,3%	9.639	21,2%	3.345	12,1%
Trilhos de aço, de peso linear superior ou igual a 44,5 kg/m	2.538	5,3%	6.067	13,4%	2.872	10,4%
Ferro fundido, ferro e aço	3.362	7,0%	2.242	4,9%	1.654	6,0%
Laminados de ferro/aço, quente, L>=50cm, rolo	0	0,0%	0	0,0%	503	1,8%
Laminados de ferro/aço, quente, L>=6dm, revestidos ligas de alumínio-zinco	2.007	4,2%	0	0,0%	154	0,6%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	2.272	4,7%	2.262	5,0%	1.612	5,9%
Partes e acessórios para termostatos automáticos	261	0,5%	725	1,6%	799	2,9%
Ferramentas, artefatos de cutelaria, de metais comuns	1.718	3,6%	1.830	4,0%	1.465	5,3%
Plásticos e suas obras	1.640	3,4%	2.371	5,2%	1.183	4,3%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	380	0,8%	1.694	3,7%	1.097	4,0%
Pastes, filtros e filtros teóidos	1.020	2,1%	1.272	2,8%	774	2,8%
Borracha e suas obras	744	1,5%	739	1,6%	605	2,2%
Filamentos sintéticos ou artificiais	1.496	3,1%	579	1,3%	523	1,9%
Outros metais comuns, cerâmicas, obras dessas matérias	715	1,5%	528	1,2%	381	1,4%
Veículos automóveis, tratores, suas partes e acessórios	195	0,4%	14	0,0%	277	1,0%
Alumínio e suas obras	15.010	31,1%	2.439	5,4%	7	0,0%
Ligas de alumínio em forma bruta	14.747	30,6%	2.398	5,3%	0	0,0%
Subtotal	47.232	97,9%	44.298	97,6%	27.168	98,6%
Demais Produtos	1.032	2,1%	1.069	2,4%	381	1,4%
TOTAL GERAL	48.264	100,0%	45.367	100,0%	27.549	100,0%

Elaborado pelo MRE/DIRIND - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do ADIC/SECRETARIA
Grupo de produtos básicos em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
LUXEMBURGO**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - LUXEMBURGO (US\$ mil, fob)	2009 (jan-abr)	% no total	2010 (jan-abr)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Minérios, escórias e cinzas	0	0,0%	13.725	77,9%
Ferro fundido, ferro e aço	1.596	51,0%	2.348	13,3%
Produtos farmacêuticos	489	15,6%	663	3,8%
Produtos químicos inorgânicos	51	1,6%	222	1,3%
Plásticos e suas obras	130	4,2%	170	1,0%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	157	5,0%	168	1,0%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	0	0,0%	109	0,6%
Borracha e suas obras	205	6,6%	83	0,5%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	206	6,6%	12	0,1%
Subtotal	2.634	90,6%	17.500	99,3%
Demais Produtos	294	9,4%	123	0,7%
TOTAL GERAL	3.128	100,0%	17.623	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	4.344	50,2%	6.521	29,3%
Ferro fundido, ferro e aço	179	2,1%	5.438	24,5%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.827	21,1%	4.676	21,0%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	586	6,8%	1.144	5,1%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	323	3,7%	889	4,0%
Borracha e suas obras	179	2,1%	663	3,0%
Outros metais comuns, cerâmicas, obras dessas matérias	173	2,0%	590	2,7%
Ferramentas, artefatos de cutelaria, de metais comuns	523	6,0%	528	2,4%
Subtotal	8.134	93,9%	20.449	92,0%
Demais Produtos	526	6,1%	1.779	8,0%
TOTAL GERAL	8.660	100,0%	22.228	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Alexweb.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-abr/2010.

Aviso nº 35 - C. Civil.

Em 16 de fevereiro de 2011.

A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor ANDRÉ MATTOSO MAIA AMADO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Bélgica, e, cumulativamente, o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Grão-Ducado de Luxemburgo, desde que obtido o *agrément* do governo desse país.

Atenciosamente,



ANTONIO PALOCCI FILHO
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 23/02/2011.